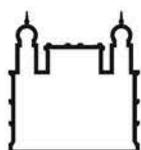


CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

PANORAMA DA RESPOSTA GLOBAL À COVID-19



INFORME **20** PRODUZIDO PELO CRIS-FIOCRUZ,
SOBRE A QUINZENA DE 7 DE SETEMBRO A 20 DE OUTUBRO DE 2020
PRODUÇÃO COLETIVA DOS TRABALHADORES DO CRIS-FIOCRUZ | RIO DE JANEIRO, 22 DE OUTUBRO DE 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



RESPOSTA GLOBAL À COVID-19

Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz sobre a quinzena 23/09 a 06/10 de 2020)

Apresentação

A quinzena sobre a qual focamos o acompanhamento do CRIS às respostas da saúde global à pandemia foi novamente cheia de questões desafiadoras, tanto internamente, quanto no espaço internacional.

A pandemia não dá sinais de arrefecimento. A Covid-19 volta a assombrar a Europa onde já se caracteriza uma segunda onda da epidemia, enquanto o número de casos e óbitos continua em patamar muito elevado nas Américas. O Brasil, com cerca de 3% da população mundial tem quase 15% dos óbitos. O inverno se aproxima no hemisfério norte e, com isso, o receio pelo aumento de casos e óbitos pela enfermidade, que volta a pressionar os sistemas de saúde. Como observou o historiador social da medicina, Charles Rosenberg, a maioria das epidemias “flutua sem pressa para o encerramento”. A atual pandemia possivelmente não será uma exceção.

Entre as boas notícias, o anúncio, pela OMS, de que 184 países já aderiram ao COVAX, o maior portfólio de vacinas potenciais contra a Covid-19 e a maneira mais eficaz de compartilhar vacinas seguras e eficazes de forma equitativa em todo o mundo. Mas a vacina, em muitos lugares do mundo, e muito particularmente no Brasil, tem sido objeto de nocivas disputas político-ideológicas ou atacadas por movimentos anti-vacina crescentes. De outro lado, embora a maioria dos estudos clínicos – como o *Solidarity* da OMS – não tenham demonstrado ainda nenhuma droga eficaz contra o Sar-Cov-2, o crescente aprendizado sobre o manejo clínico global da enfermidade tem reduzido os desfechos letais entre os enfermos.

Na América Latina, o processo político geral continua em evolução. Nenhuma novidade no *front* do plurilateralismo regional ou sub-regional da saúde, mas os países se movem politicamente: na Bolívia, os eleitores repudiam o golpe e devolvem o poder ao MAS; no próximo domingo os eleitores chilenos votam em plebiscito sobre uma constituição nacional, com a provável rejeição à carta dos tempos de Pinochet; e protestos contra as políticas sociais e econômicas do governo nacional, o assassinato de ativistas de direitos humanos e a violência policial tomaram as ruas de Bogotá.

No CRIS, os *seminários avançados em saúde global e diplomacia da saúde* têm seguido sua trajetória ascendente de audiência, com quase todos eles ultrapassando os 200 participantes. Já tendo abordado migração e saúde; os 75 anos das Nações Unidas; Uma saúde/*One health*; saúde, ciência e política; e diplomacia da saúde, mais necessária do que nunca; têm ainda programados temas como a discussão da mensagem social global do Papa Francisco, a *Fratelli tutti*, dia 3 de novembro, e a Agenda 2030 no dia 11 de novembro.

Na próxima semana (28 e 29 de outubro), a Fiocruz sedia o Congresso bianual da *Aliança Latino-americana de Saúde Global (ALASAG)*, no qual assume a presidência da associação, que já tem cerca de 650 inscritos. A mesa de abertura do evento, sobre *‘Dimensões sanitárias, políticas, sociais e econômicas da pandemia na América Latina’* integrará o acervo dos seminários avançados.

Para finalizar, apoiamos o chamado de Tedros Adhanom, pela solidariedade, unidade e colaboração mundial, para enfrentarmos a pandemia e sairmos mais fortalecidos como humanidade. Boa leitura, e bom fim-de-semana!

Rio de Janeiro, Mangueiras, 21 de outubro de 2020

Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca

SUMÁRIO

- 4 **RESPOSTA DA ONU EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19**
Santiago Alcázar
- 6 **RESPOSTA DA OMS - OPS E EUA À COVID-19**
Luiz Augusto Galvão
- 11 **RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS MULTILATERAIS À COVID-19**
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
- 19 **RESPOSTA DA OEA À COVID-19**
Luana Bermudez
- 21 **RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19**
Luiz Eduardo Fonseca
- 25 **RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19**
Claudia Hoirisch
- 26 **RESPOSTA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE À COVID-19**
Sebastián Tobar e Carlos Linger
- 30 **RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19**
Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg
- 37 **RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19**
Ana Helena Freire
- 40 **RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19**
Lúcia Marques
- 48 **RESPOSTA DA CHINA À COVID-19**
André Lobato

Resposta da ONU em tempos de pandemia pela Covid-19

Santiago Alcázar

O Conselho Econômico e Social (ECOSOC) realizou a sua primeira sessão 2021 em 14 de setembro, de 2020. Pode parecer estranho, mas 14 de setembro deste ano marca o início da sessão do ECOSOC, assim como o início e o fim da 74ª e da 75ª sessão da AGNU, respectivamente. Coisas da ONU!

Em todo caso, os delegados dos 54 países tinham pela frente passar em revista os mais de 50 documentos adotados pela sessão anterior pelo procedimento de silêncio tácito. Entre aqueles documentos encontrava-se a minuta de declaração ministerial do segmento de alto nível, considerada, mas não aprovada naquela ocasião. O Representante da Guiana, em nome do G-77, apresentou pedido de reconsideração da minuta de Declaração, com vistas a formalizar a sua aprovação. Como se recordará (ver o artigo *Conselho Econômico e Social da ONU (Ecosoc) de 2020: esperança ou fracasso?*, publicado no blog do CEE/Fiocruz, em 28 de julho) o texto do projeto de Declaração tem inscrito em seu DNA os elementos cruciais da resolução A/70/1, pela qual foi adotada a Agenda 2030, bem como outros que seriam bem vindos no meio desta pandemia. Mas, como soe ocorrer, *havia uma pedra no meio do caminho*. As delegações dos países desenvolvidos se opuseram a reconsiderar o projeto de Declaração ou qualquer outro texto que retomasse o debate que lhe dera origem sob argumentos de procedimento. À pergunta *esperança ou fracasso?* a resposta franca não deixa margem para dúvida.

Talvez houvesse mais esperança no âmbito do Conselho de Segurança, que se reuniu no dia 5 de outubro para ouvir o briefing da Senhora Izumi Nakamitsu, Sub-secretária-geral e Alta Representante para Assuntos de Desarmamento das Nações Unidas sobre a verificação da destruição do estoque de armas químicas da Síria. O episódio seria sem interesse para o CRIS, a não ser pela dificuldade de levar adiante a missão encarregada de realizar a verificação por conta das restrições impostas pela Covid-19. Há, contudo, um pequeno detalhe que, creio, sim interessaria: a recusa, por parte de alguns países, a autorizar o Embaixador José Maurício Bustani a fazer o seu *briefing* sobre o mesmo assunto. A razão é um caso antigo que ainda repercute e lança suspeitas sérias sobre a seriedade de algumas delegações.

Em abril de 2018, o regime de Bashar al-Assad realizou uma série de ofensivas militares contra a cidade de Douma, na Síria, vizinha à capital Damasco. A cidade havia sido tomada por opositores e ameaçavam a capital. Noticiaram que Bashar al-Assad teria usado mísseis com cargas químicas. A retaliação dos países do ocidente foi imediata, com lançamento de mísseis cruzeiro e bombas contra alvos militares do Governo sírio. Inspectores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) descobriram que os mísseis não vieram do ar, mas foram plantados e explodidos em solo. Os inspetores relataram ao Embaixador Bustani o resultado de suas investigações, à luz do fato de o Embaixador ter sido Diretor-Geral da OPAQ e de ter alertado para o mundo que o Iraque não tinha armas químicas, não obstante a pressão norte-americana em sentido contrário. O Iraque é história, mas a Síria é algo que continua se desdobrando num teatro de operações que envolve os EUA, a OTAN, a Turquia e a Rússia. Este último país convidou o Embaixador Bustani para que este fizesse um briefing sobre o que os inspetores da OPAQ haviam encontrado. Por seis votos contra (Bélgica, Estônia, França, Alemanha, Reino Unido e EUA), três votos a favor (China, Rússia e África do Sul) e seis abstenções (República Dominicana, Indonésia, Níger, São Vicente e as Granadinas, Tunísia e Vietnã) impediram a participação do Embaixador Bustani. O Representante Permanente da Rússia, leu então a intervenção preparada pelo Embaixador Bustani sobre a falta de transparência dos trabalhos da OPAQ, submetida a pressão política de alguns países. O Representante Permanente da Rússia, ademais recordou que todas as informações sobre estoque sírio de armas químicas sempre se mostraram infundadas.

As coisas não se mostraram diferentes nas discussões levadas a cabo no âmbito do Primeiro Comitê (Desarmamento e Segurança Internacional)¹. Com efeito, na reunião de 15 de outubro, as delegações se dedicaram a exercício de acusações mútuas sob a perspectiva de desmanche dos acordos de desarmamento. Merece registro a intervenção da Representante da Jamaica que solicitou o desvio de recursos destinados para armas para a erradicação da pobreza, bem como a da Representante de Antiga e Barbuda, que recordou o papel crucial do Primeiro Comitê na implementação da Agenda 2030. O leitor curioso poderá constatar que o artigo 26 da Carta das Nações Unidas, que criou o Conselho de Segurança, entende que os recursos humanos e econômicos globais devem ser *minimamente* desviados para atender à necessidade de armamentos para a paz e a segurança. É evidente que aquele *minimamente* deixou a muito de ser observado.

No Segundo Comitê (assuntos econômicos e financeiros) a discussão centrou-se sobre o risco de retroceder décadas na erradicação da pobreza, enquanto no Quinto Comitê (assuntos administrativos e orçamentários) o debate girava em torno das dificuldades orçamentárias das Nações Unidas em levar adiante a sua missão.

Enfim, tudo normal nas Nações Unidas neste começo de sessão, ainda no meio da pior pandemia de nossa história recente.

Talvez mereça a pena deixar registro de trecho da intervenção do Secretário-Geral por ocasião da reunião de alto nível sobre financiamento para desenvolvimento na era da Covid-19, que se realizou no dia 29 de setembro: “(...) os gastos governamentais aumentaram brutalmente, enquanto a arrecadação de impostos caiu vertiginosamente (...) os países, individualmente e juntos, reagiram à crise com uma resposta fiscal de mais de US\$ 11.5 trilhões, até agosto deste ano. Mas somente 2.5% do total daquele estímulo fiscal (US\$ 62.5 bilhões) foi o que coube aos países em desenvolvimento”.

Muitos têm dito que ninguém está a salvo até todos estarmos a salvo. Há algo na economia que não fecha.

¹ Recordo que existem 6 comitês principais subordinados à AGNU, assim denominados: 1º comitê (assuntos de desarmamento e de segurança internacional); 2º comitê (assuntos econômicos e financeiros); 3º comitê (assuntos sociais, humanitários e culturais); 4º comitê (assuntos especiais de política e descolonização); 5º comitê (assuntos administrativos e orçamentários); e 6º comitê (assuntos jurídicos)

Resposta da OMS - OPS e EUA à COVID-19

Luiz Augusto Galvão

Na coletiva de imprensa de ontem, o diretor-geral da OMS anunciou que a agência vai trabalhar com Kim Sledge, do lendário grupo Sister Sledge, e Natasha Mudhar, fundadora da organização *World We Want*, em uma nova campanha, *We Are Family*, para promover a solidariedade global e a colaboração que, segundo ele, é o que o mundo mais precisa agora: solidariedade, unidade e colaboração.

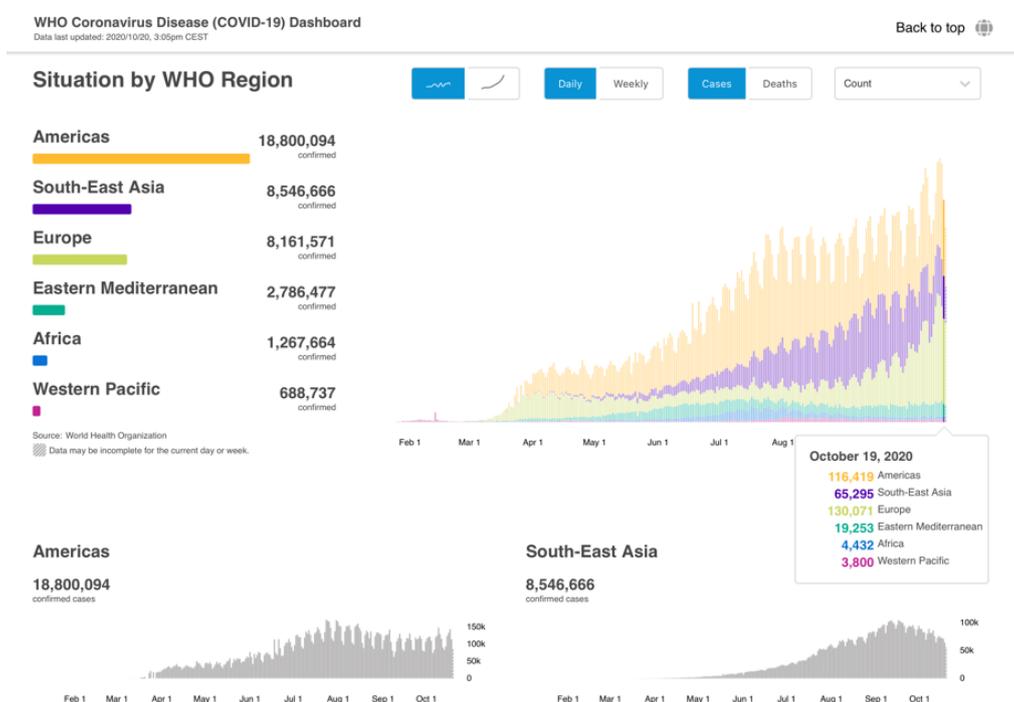
Ele também salientou que o hemisfério norte está entrando no inverno e, com isso, os casos de COVID-19 estão acelerando, principalmente na Europa e na América do Norte. Com esse aumento volta a necessidade de leitos hospitalares e de UTIs. Por outro lado, o pessoal de saúde tem uma maior compreensão de como tratar as pessoas e, com isso, é provável que se observe um quadro diferente do que foi o início da pandemia.

Dr. Tedros voltou a enfatizar que é necessário que todos colaborem mantendo o distanciamento físico, o uso de máscaras, a higiene das mãos, a cobertura com o braço quando tossir, evitar as multidões e manter atividades de grupos pequenos ao ar livre e, quando estiver em ambientes fechados, abrir as janelas para ter uma boa ventilação. E disse: *“Eu sei que há fadiga, mas o vírus mostrou que quando baixamos a guarda, ele pode voltar a velocidade de ruptura e ameaçar hospitais e sistemas de saúde”*.

Também anunciou que 184 países aderiram ao COVAX, que possui hoje o maior portfólio de vacinas potenciais contra a COVID-19 e representa a maneira mais eficaz de compartilhar vacinas seguras e eficazes de forma equitativa em todo o mundo. Compartilhar vacinas é a maneira mais rápida de proteger comunidades de alto risco, acelerar os sistemas de saúde e impulsionar uma recuperação econômica verdadeiramente global.

A questão da imunidade de rebanho como estratégia global voltou a causar polêmica, em razão de declarações feitas por personalidades buscando visibilidade nos meios de comunicação, o que tem sido um traço de natureza humana muito presente durante a pandemia. Essas declarações foram veementemente combatidas pela comunidade de cientistas e de sanitaristas que lançaram o “Memorandum John Snow” (<https://www.johnsnowmemo.com>), que expõe as razões pelas quais esta não é uma saída possível, principalmente em um momento no qual a mudança de estações levará a uma segunda onda pandêmica.

A situação epidemiológica global é desoladora, pois mostra que a pandemia da COVID-19 já tem 40.251.950 casos confirmados e 1.116.131 de mortes. O gráfico abaixo mostra a evolução e como no informe anterior mostra o aumento do número de casos e óbitos.



No briefing semanal da OPS, a Diretora afirmou que o estado da pandemia nas Américas permanece complexo. Sinalizando que no Canadá enfrenta atualmente sua segunda onda em áreas que não foram afetadas anteriormente e, da mesma forma, no Caribe de língua inglesa e territórios holandeses. Destacou que os casos na Argentina também continuam a acelerar, chegando a 16.000 casos por dia durante a última semana.

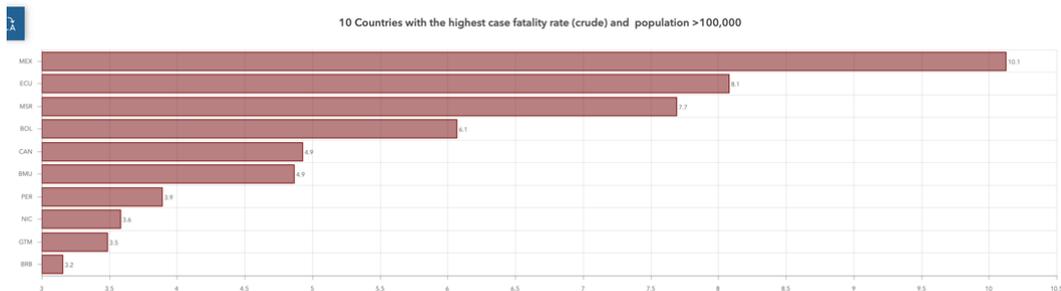
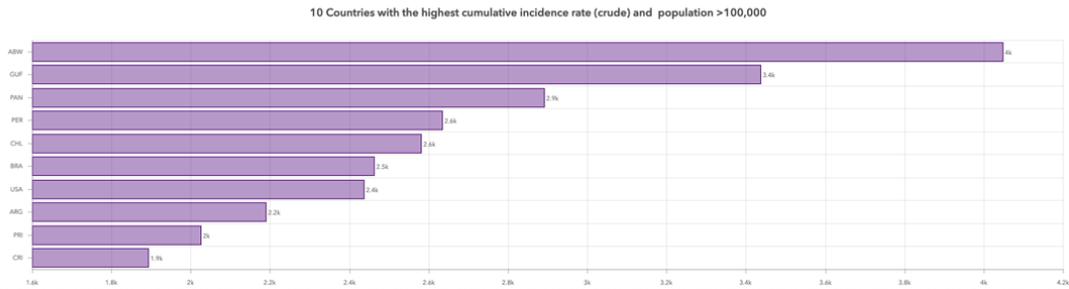
Segundo a Diretora, são necessárias medidas de saúde pública para prevenir a transmissão da comunidade; testes diagnósticos rápidos, precisos e acessíveis para determinar quando alguém foi infectado com COVID 19; novos medicamentos para ajudar os pacientes a melhorar e, em última análise, uma vacina segura e eficaz.

Ela anunciou um divisor de águas para região, que graças ao trabalho incansável do “ACT Accelerator” da OMS existe um teste de diagnóstico acessível e confiável que pode ser realizado em qualquer lugar. Ao fornecer resultados rapidamente, o novo teste capacita os profissionais de saúde da linha de frente a gerenciar melhor os casos, isolando os pacientes para evitar mais propagação e iniciar o tratamento imediatamente, seja em um hospital em Buenos Aires ou em

um posto de saúde móvel na Amazônia. Com o apoio da OMS, a OPS vai fornecer esses testes de diagnóstico gratuitamente.

Mais de 70 milhões de migrantes que vivem na Região das Américas devem se beneficiar de um acordo conjunto assinado entre a diretora da OPS e o diretor-geral da Organização Internacional para as Migrações (OIM). Segundo o acordo, a OPS e a OIM se concentrarão em intensificar as intervenções coordenadas para apoiar os países das Américas na abordagem da saúde e migração, sem deixar ninguém para trás. Também garantirá uma maior defesa da inclusão das necessidades específicas dos migrantes na política de saúde e desenvolvimento em toda a Região, tanto no contexto da pandemia de COVID-19 e além.

Distribution by country: cumulative cases and incidence rate, cumulative deaths and fatality ratio

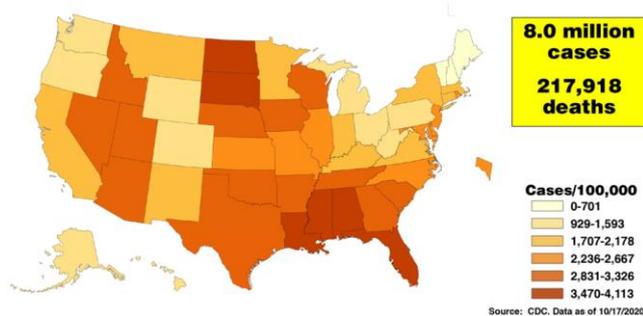


EUA

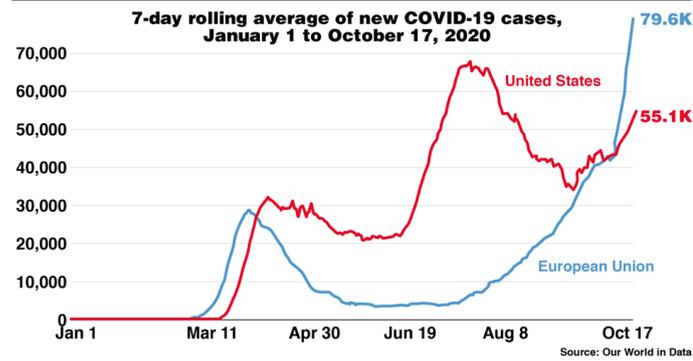
Esta semana a Academia Nacional de Medicina realizou a sua reunião anual com o tema: “Enfrentando ameaças urgentes à saúde e à sociedade humana: COVID-19 e Mudanças Climáticas.” As excelentes apresentações podem ser vistas no site: <https://nam.edu/event/confronting-urgent-threats-to-human-health-society-covid-19-and-climate-change/>

A seguir estão alguns slides da apresentação do Dr Fauci que mostram a situação em geral nos EUA, a comparação com a Europa, as diferenças da razão de probabilidades (Odds Ratio) entre locais de exposição, as disparidades e as expectativas em relação à vacina.

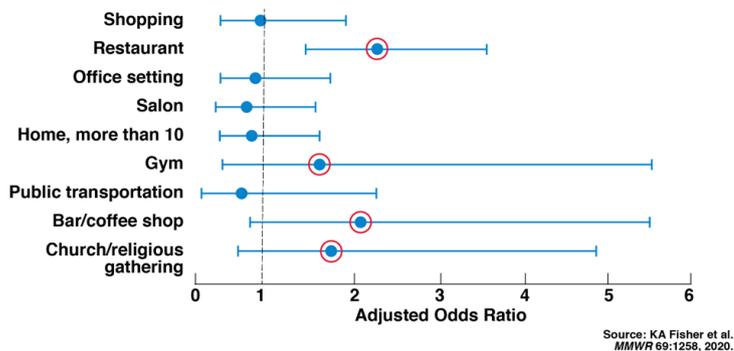
COVID-19 in the United States



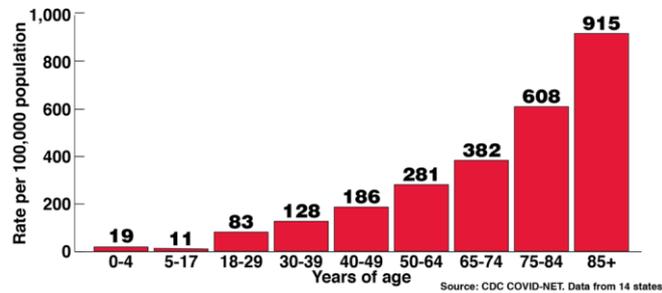
New COVID-19 Cases: US vs. EU



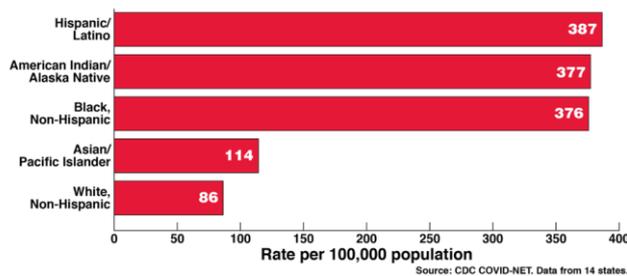
Community Exposures among Symptomatic Adults – 11 U.S. Healthcare Facilities



Cumulative Rates of Laboratory-Confirmed COVID-19-Associated Hospitalizations by Age, United States, March 1 – October 10, 2020

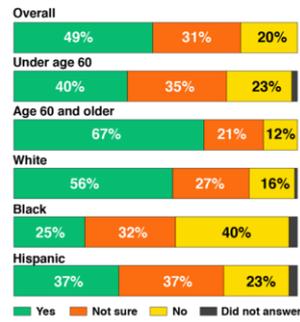


Age-Adjusted COVID-19-Associated Hospitalization Rates by Race and Ethnicity, United States, March 1 – October 10, 2020





Do you plan to get a coronavirus vaccine when one is available?



Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

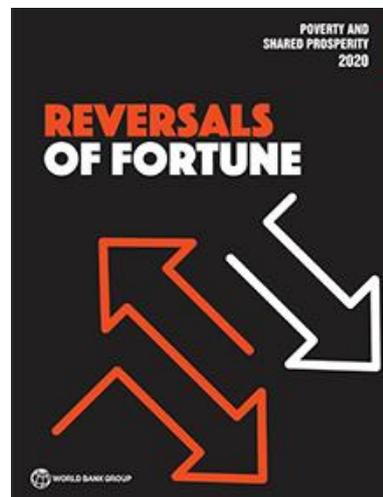
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

Banco Mundial

Relatório: Poverty and Shared Prosperity Report – Reversals of fortune²

Lançado no dia 07 de outubro de 2020, o *Poverty and Shared Prosperity Report* observa que pobreza extrema global deverá aumentar em 2020 pela primeira vez em mais de 20 anos, à medida que a interrupção do trabalho durante a pandemia da COVID-19 agrava conflitos e as mudanças climáticas avançam, o que já estavam retardando o progresso da redução da pobreza.

Estima-se que a pandemia da COVID-19 levará mais 88 milhões a 115 milhões de pessoas à pobreza extrema este ano, com o total aumentando para 150 milhões até 2021, dependendo da gravidade da contração econômica. A pobreza extrema, definida como viver com menos de US \$ 1,90 por dia, provavelmente afetará entre 9,1% e 9,4% da população mundial em 2020, de acordo com o Relatório. Isso representaria uma regressão à taxa de 9,2% em 2017. Se a pandemia não tivesse convulsionado o globo, a taxa de pobreza deveria cair para 7,9% em 2020.



A pandemia e a recessão global podem fazer com que mais de 1,4% da população mundial caia na pobreza extrema. A fim de reverter este sério revés para o progresso do desenvolvimento e redução da pobreza, os países precisarão se preparar para uma economia diferente pós-COVID, permitindo que capital, trabalho, habilidades e inovação entrem em novos negócios e setores. O apoio do Grupo Banco Mundial - em todo o BIRD, AID, IFC e MIGA - ajudará os países em desenvolvimento a retomar o crescimento e responder aos impactos sociais, econômicos e de saúde da COVID-19 à medida que trabalham para uma recuperação sustentável e inclusiva. David Malpass, Presidente do Banco Mundial

O relatório também conclui que muitos dos novos pobres estarão em países que já apresentam altas taxas de pobreza. Vários países de renda média verão um número significativo de pessoas caindo abaixo da linha de pobreza extrema. Cerca de 82% do total estará em países de renda média, estima o relatório.

A convergência da pandemia COVID-19 com as pressões do conflito e da mudança climática colocará a meta de acabar com a pobreza até 2030 além do alcance, sem ação política rápida, significativa e substancial, disse o Banco Mundial. Em 2030, a taxa de pobreza global pode ser de cerca de 7%.

² Disponível em:

<<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/34496/9781464816024.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

Espera-se que um número cada vez maior de moradores urbanos caia na pobreza extrema, que tradicionalmente afeta as pessoas nas áreas rurais.

O progresso estava diminuindo antes mesmo da crise da COVID-19. Novos dados da pobreza global para 2017 mostram que 52 milhões de pessoas saíram da pobreza entre 2015 e 2017. No entanto, apesar desse progresso, a taxa de redução desacelerou para menos de meio ponto percentual por ano entre 2015 e 2017. A pobreza global caiu na taxa de 1 ponto percentual por ano entre 1990 e 2015.

Além da linha de pobreza internacional de \$ 1,90 por dia, o Banco Mundial mede linhas de pobreza de \$ 3,20 e \$ 5,50, refletindo as linhas de pobreza nacionais em países de renda média-baixa e média-alta. O relatório mede ainda mais a pobreza em um espectro multidimensional que inclui acesso à educação e infraestrutura básica.

Embora menos de um décimo da população mundial viva com menos de US \$ 1,90 por dia, quase um quarto da população mundial vive abaixo da linha de US \$ 3,20 e mais de 40% da população mundial - quase 3,3 bilhões de pessoas - vive abaixo da linha de US \$ 5,50.

A crise da COVID-19 também diminuiu a prosperidade compartilhada - definida como o crescimento da renda dos 40% mais pobres da população de um país. Estima-se que a prosperidade global compartilhada média estagnar-se ou mesmo diminuirá entre 2019-2021 devido ao crescimento reduzido da renda média. A desaceleração da atividade econômica intensificada pela pandemia provavelmente atingirá as pessoas mais pobres de maneira especialmente forte, e isso pode levar a indicadores de prosperidade compartilhada ainda mais baixos nos próximos anos.

O relatório apela para uma ação coletiva para garantir que anos de progresso na redução da pobreza não sejam apagados, e que os esforços para enfrentar a pobreza causada pela COVID-19 também enfrentem ameaças que afetam desproporcionalmente os pobres do mundo ao mesmo tempo, especialmente conflitos e mudanças climáticas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/07/covid-19-to-add-as-many-as-150-million-extreme-poor-by-2021>

Relatório: World Bank Group Sanctions System Annual Report FY20³

No dia 09 de outubro de 2020, o BM reafirmou o seu compromisso de combater a corrupção e proteger os recursos de desenvolvimento, ilustrando em seu relatório anual de sanções *World Bank Group Sanctions System Annual Report FY20* como a instituição que manteve a continuidade em sua missão de investigar e julgar alegações de fraude e corrupção em atividades financiadas pelo Grupo Banco Mundial, apesar de desafios sem precedentes.

O relatório, que é preparado em conjunto pela Vice-Presidência de Integridade (INT), o Escritório de Suspensão e Expulsão (OSD) e o Conselho de Sanções, é uma visão geral do Sistema de Sanções do Grupo Banco Mundial e as atividades de suas unidades componentes durante o ano passado.

Em face dos impactos globais da COVID-19, o Grupo Banco Mundial tomou medidas amplas e rápidas para garantir que os países tenham os recursos de que precisam para enfrentar esses desafios. Nesse contexto, a missão do Sistema de Sanções é de ajudar a garantir que esses

³Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/861191602141633639/world-bank-group-sanctions-system-annual-report-fy20>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

recursos de desenvolvimento sejam usados para os fins pretendidos e para enfrentar de maneira robusta as alegações de fraude e corrupção assumiu importância acrescida.

Apesar dos desafios impostos pelas restrições relacionadas à COVID-19, ao adotar e adaptar-se a processos quase inteiramente eletrônicos, o Sistema de Sanções continuou com interrupção mínima para avaliar cuidadosamente todas as alegações recebidas, buscar ativamente as investigações e revisar e julgar casos para possíveis sanções. As equipes do Sistema de Sanções também forneceram apoio preventivo adicional ao Grupo Banco Mundial para garantir que as questões de integridade recebessem destaque no desenho e implementação das operações.

Durante o ano fiscal de 2020, o Grupo Banco Mundial sancionou 49 empresas e indivíduos. De acordo com as sanções emitidas, 46 empresas e indivíduos foram excluídos, tornando-os inelegíveis para participar de projetos e operações financiados por instituições do Grupo Banco Mundial. Além disso, três empresas foram sancionadas com não exclusão condicional, o que significa que permanecem qualificadas para participar de operações financiadas pelo Grupo Banco Mundial, mas serão excluídas se não cumprirem certas condições acordadas.

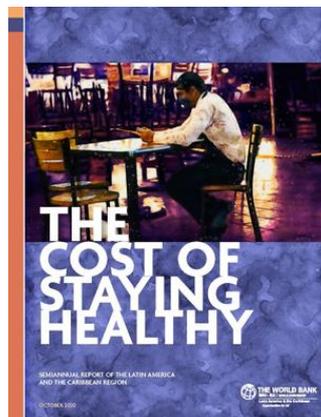
A instituição também reconheceu 72 exclusões cruzadas de outros bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs), enquanto 38 exclusões do Grupo Banco Mundial eram elegíveis para reconhecimento por outros MDBs. Uma lista completa das empresas e indivíduos atualmente impedidos pelo Grupo Banco Mundial pode ser encontrada aqui: www.worldbank.org/debarr

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/09/world-bank-group-sanctions-system-maintains-its-anticorruption-mission-despite-unprecedented-challenges-in-fiscal-year-2020>

Relatório: The Cost of Staying Healthy⁴

No dia 09 de outubro de 2020, foi lançado o relatório *The Cost of Staying Healthy*. O relatório aborda sobre a América Latina e o Caribe, que é a região mais atingida pela pandemia COVID-19, destacando a necessidade de proteger a população e, ao mesmo tempo, colocar as economias de volta nos trilhos. Isso exigirá uma combinação de medidas de saúde pública e gestão econômica, de acordo com um novo Relatório do Banco Mundial.

As economias da região estão sofrendo com a redução da demanda externa, o aumento da incerteza econômica, o colapso do turismo e as consequências de meses de bloqueio para tentar conter a disseminação da doença. Com a expectativa de que a pandemia continue por um longo período, os sistemas de saúde devem considerar reformas para melhorar a eficácia e reduzir os custos suportados por governos e indivíduos. Além disso, os governos precisarão encontrar caminhos de volta à consolidação fiscal após esse período necessário de altos gastos com estímulos econômicos e transferências sociais de emergência, de acordo com o relatório.



⁴Disponível em: < <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34602>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/09/latin-america-caribbean-contain-costs-covid19>

Relatório: International Debt Statistics (IDS)⁵

Em resposta a uma necessidade urgente de maior transparência da dívida, a última edição do relatório *International Debt Statistics (IDS)* fornece dados mais detalhados e desagregados sobre a dívida externa do que nunca em seus quase 70 anos histórico - incluindo detalhamento do que cada país devedor deve aos credores oficiais e privados em cada país credor e os pagamentos mensais do serviço da dívida devidos a eles até 2021.

Antes do início da pandemia COVID-19, o aumento dos níveis de dívida pública já era motivo de preocupação, especialmente em muitos dos países mais pobres do mundo, conforme discutido em nosso relatório *Quatro Ondas da Dívida* publicado em dezembro de 2019. Em resposta a um apelo do mundo Banco e o Fundo Monetário Internacional, o G20 endossou a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) em abril de 2020 para ajudar até 73 dos países mais pobres a administrar o impacto da pandemia COVID-19.

De acordo com o relatório do IDS de 2021, a dívida externa total dos países elegíveis ao DSSI subiu 9,5% para um recorde de US \$ 744 bilhões em 2019 em relação ao ano anterior, destacando uma necessidade urgente de credores e mutuários colaborarem para evitar o risco crescente da dívida soberana crises desencadeadas pela pandemia COVID-19. O ritmo de acumulação de dívida para esses países foi quase o dobro da taxa de outros países de renda baixa e média em 2019.

O estoque da dívida dos países qualificados para o DSSI a credores bilaterais oficiais, compostos principalmente por países do G-20, atingiu US \$ 178 bilhões em 2019 e foi responsável por 17% dos fluxos de dívida líquida de longo prazo para países de baixa e média renda. Dentro do grupo de credores do G-20, ocorreram algumas mudanças importantes, caracterizadas por um aumento acentuado nos empréstimos concedidos por países membros do G-20, eles próprios países de renda média. Por exemplo, a China, de longe o maior credor, viu sua parcela da dívida combinada devida aos países do G-20 aumentar de 45% em 2013 para 63% no final de 2019. No mesmo período, a participação do Japão, o segundo maior credor do G-20, permaneceu praticamente a mesma em 15%.

A divulgação de dados do IDS de 2021 também reflete o progresso feito para aumentar a cobertura de instrumentos de dívida complexos, dada sua crescente proeminência nos perfis de dívida dos países em desenvolvimento. O banco central e os acordos de swap de moeda que representam empréstimos de outros bancos centrais também ocorrem em países de baixa e média renda. O Banco Mundial está trabalhando para garantir que esses instrumentos de dívida sejam capturados no conjunto de dados do IDS.

Uma maior transparência da dívida é crítica para o investimento produtivo e a sustentabilidade da dívida. O BM pediu total transparência dos termos da dívida existente e nova e compromissos semelhantes a dívidas dos governos dos países mais pobres. Instou credores e devedores a abraçar essa transparência - para facilitar a análise que permitiria aos países identificar níveis de dívida soberana que sejam consistentes com o crescimento e a redução da pobreza.

⁵ Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/32382>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/12/debt-burden-of-least-developed-countries-continues-to-climb-to-a-record-744-billion-in-2019>

Financiamento para aquisição de vacinas por países em desenvolvimento

O BM aprovou no dia 13 de outubro um total de US \$ 12 bilhões para países em desenvolvimento para financiar a compra e distribuição de vacinas, testes e tratamentos COVID-19 para seus cidadãos.

O financiamento, que visa apoiar a vacinação de até um bilhão de pessoas, faz parte de um pacote geral do Grupo BM de até US \$ 160 bilhões até junho de 2021 para ajudar os países em desenvolvimento a combater a pandemia. Ele adiciona novos financiamentos aos programas de resposta de emergência COVID-19 do Banco que já estão alcançando 111 países.

Este pacote de financiamento ajuda a sinalizar para a indústria farmacêutica e de pesquisa que os cidadãos dos países em desenvolvimento também precisam ter acesso a vacinas COVID-19 seguras e eficazes.

Também fornecerá financiamento e apoio técnico para que os países em desenvolvimento possam se preparar para distribuir vacinas em grande escala, em coordenação com parceiros internacionais. Na implementação do programa, o Banco Mundial apoiará os esforços multilaterais atualmente liderados pela OMS e COVAX.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/13/world-bank-approves-12-billion-for-covid-19-vaccines>

Liberação de recursos por país

Gâmbia

No dia 9 de outubro de 2020, o BM aprovou uma doação de US \$ 30 milhões da *International Development Association* (IDA) para melhorar a qualidade e a utilização dos serviços essenciais de saúde na Gâmbia.

O Projeto de Fortalecimento dos Serviços de Saúde Essenciais fornecerá subsídios de financiamento com base no desempenho para unidades de saúde, ampliará o envolvimento da comunidade para melhorar a utilização de serviços de saúde de qualidade; e construir sistemas de saúde resilientes e sustentáveis para apoiar a prestação de serviços de saúde de qualidade. Isso incluirá a renovação de unidades de saúde selecionadas e o estabelecimento de um serviço nacional de transfusão de sangue.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/09/the-gambia-to-strengthen-health-care-delivery-in-the-face-of-covid-19>

Fundo Monetário Internacional

Relatório: World Economic Outlook: A Long and Difficult Ascent⁶

No dia 07 de outubro de 2020 foi lançada a nova edição do relatório do FMI *World Economic Outlook: A Long and Difficult Ascent*. O relatório mostra como será difícil reacender a atividade econômica enquanto a pandemia aumenta. Durante maio e junho, enquanto muitas economias reabriram provisoriamente após o *lockdown*, a economia global começou a subir das profundezas a que havia mergulhado em abril. Mas, com a propagação e aceleração da

⁶ Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020>>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

pandemia em alguns lugares, muitos países desaceleraram a reabertura e alguns estão restabelecendo bloqueios parciais. Embora a rápida recuperação da China tenha surpreendido positivamente, a longa ascensão da economia global aos níveis de atividade anteriores à pandemia continua sujeita a reveses.

Outro assunto abordado no relatório é que para conter a pandemia do novo coronavírus e proteger as populações suscetíveis, a maioria dos países impôs medidas restritivas de bloqueio na primeira metade de 2020. Enquanto isso, a atividade econômica diminuiu drasticamente em escala global. O relatório dissecou a natureza da crise econômica nos primeiros sete meses da pandemia. Concluiu-se que a adoção de bloqueios foi um fator importante na recessão, mas o distanciamento social voluntário em resposta ao aumento das infecções também contribuiu substancialmente para a contração econômica. Portanto, embora a redução dos bloqueios possa levar a uma recuperação parcial, a atividade econômica provavelmente permanecerá moderada até que os riscos para a saúde diminuam.

Um Novo Momento de Bretton Woods

No dia 15 de outubro de 2020, Kristalina Georgieva, Diretora-Geral do FMI, afirmou que o mundo está vivendo um momento de um novo Bretton Woods. Ela destacou sobre o impacto negativo que a pandemia causou não só na economia, o aumento da dívida pública dos países e a importância de novas políticas para acelerar a recuperação da economia mundial.

Hoje enfrentamos um novo “momento” de Bretton Woods. Uma pandemia que já custou mais de um milhão de vidas. Uma calamidade econômica que tornará a economia mundial 4,4% menor neste ano e retirará cerca de US \$ 11 trilhões de produção no próximo ano. E desespero humano indescritível em face de enormes perturbações e aumento da pobreza pela primeira vez em décadas.

Nós sabemos quais ações devem ser tomadas agora. Uma recuperação econômica durável só é possível se vencermos a pandemia. As medidas de saúde devem continuar a ser uma prioridade - exorto-os a apoiar a produção e distribuição de terapias e vacinas eficazes para garantir que todos os países tenham acesso.

Estruturas sólidas de médio prazo para políticas monetárias, fiscais e financeiras, bem como reformas para impulsionar o comércio, a competitividade e a produtividade, podem ajudar a criar confiança para a ação política agora, ao mesmo tempo que cria a resiliência necessária para o futuro.

Manter uma vigilância cuidadosa sobre os riscos apresentados pela dívida pública elevada. Esperamos que os níveis de dívida de 2021 aumentem significativamente - para cerca de 125% do PIB nas economias avançadas, 65% do PIB nos mercados emergentes; e 50% do PIB em países de baixa renda. Kristalina Georgieva, Diretora-Geral do FMI.

Destaque sobre o papel do FMI em meio à crise:

Desde o início da pandemia, comprometemos mais de US \$ 100 bilhões - e ainda temos recursos substanciais de nosso US \$ 1 trilhão em capacidade de empréstimo.

Continuaremos a prestar atenção especial às necessidades urgentes dos mercados emergentes e países de baixa renda - especialmente os estados pequenos e frágeis, ajudando-os a pagar médicos e enfermeiras e proteger as pessoas mais vulneráveis e partes de suas economias. Kristalina Georgieva, Diretora-Geral do FMI.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/15/sp101520-a-new-bretton-woods-moment>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Iniciativas

Brasil

O BID aprovou um empréstimo de 200 milhões de dólares para o Brasil apoiar, por meio do Programa Emergencial de Acesso ao Crédito, pequenas e médias empresas (PMEs) diante da crise gerada pela COVID-19.

O programa irá impulsionar o acesso das PMEs ao crédito, fornecendo garantias e ajudando-as a superar qualquer eventual problema temporário de liquidez, garantir a continuidade de suas operações e fortalecer sua sustentabilidade financeira.

As pequenas e médias empresas são fundamentais para a economia do país: respondem por 40,3% do total de empregos e 34% da massa salarial, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Relatório Anual de Informações Sociais). No entanto, eles enfrentam grandes obstáculos ao crescimento que dificultam seu desenvolvimento, principalmente em termos de acesso a financiamento.

Neste contexto, um mecanismo de garantia mitigará o risco associado às PME para mobilizar o setor privado para que os agentes financeiros contribuam diretamente para a estabilização e recuperação do setor produtivo.

Os beneficiários diretos da operação serão aproximadamente 1.250 PMEs afetadas pela crise da COVID-19, adotando uma abordagem multissetorial, oferecendo empréstimos sujeitos à demanda e garantindo que as linhas de crédito proporcionem ampla cobertura aos setores mais vulneráveis, incluindo agroalimentar, máquinas e equipamentos, varejo comércio, transporte de passageiros e carga, turismo e energia.

Este programa proporcionará três benefícios principais: fluxo de caixa financeiro para PMEs; um instrumento de apoio aos agentes financeiros na mitigação do risco associado ao segmento de PME; e apoio à economia como um todo para que possa lucrar com a capacidade das PMEs de continuar operando, usando os benefícios da seguridade social para amortecer o impacto do fechamento de empresas e perdas de empregos, ao mesmo tempo que cria condições para permitir uma recuperação econômica mais rápida.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/brazil-will-provide-guarantees-smes-sustainability-during-covid-19-idb>

Honduras

A descontinuidade dos serviços educacionais, devido à COVID-19, terá um impacto negativo na evasão e no aprendizado dos alunos, especialmente para os jovens mais vulneráveis da Mesoamérica. Para reduzir esse impacto, o Fundo Especial Japonês, por meio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), **doou** US \$ 1 milhão por meio de uma cooperação

técnica não reembolsável que apoiará a reinserção escolar e a recuperação dos resultados de aprendizagem.

Estima-se, com base nos efeitos de crises econômicas anteriores sobre a educação, que cerca de um milhão de jovens não voltarão à escola na Mesoamérica, o que representa um aumento de pelo menos 19,4% no absenteísmo estudantil. Além disso, quatro em cada cinco jovens que não voltam à escola são pobres ou de classe média vulnerável.

Por meio dessa doação, o BID apoiará Honduras e El Salvador, nos próximos 24 meses, em seus esforços de volta às aulas, garantindo ambientes seguros para o aprendizado e buscando reduzir o impacto da pandemia nas perdas de aprendizagem e abandono escolar de crianças e jovens.

Com o apoio da Secretaria Executiva do Conselho de Ministros da América Central e da República Dominicana (SE-COMISCA), esta cooperação técnica financiará a compra de insumos de biossegurança para que as escolas possam reabrir com segurança e com as mínimas condições sanitárias exigidas.

A cooperação também apoiará as autoridades educacionais no desenvolvimento de uma estratégia e plano de incentivos monetários e não monetários para motivar crianças e jovens a retornarem à sala de aula e promover sua permanência no sistema educacional. Da mesma forma, capacitará o pessoal escolar para a implementação de estratégias pedagógicas destinadas a suprir as lacunas de aprendizagem ocorridas durante o fechamento das escolas, com foco nos alunos mais vulneráveis.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-receives-1-million-japan-support-education-honduras-and-el-salvador>

Resposta da OEA à COVID-19

Luana Bermudez

Secretaria Geral

As últimas semanas foram ocupadas pelos preparativos para a 50ª Assembleia Geral da OEA, que será realizada nos dias 20 e 21 de outubro. O Conselho Permanente realizou diversas reuniões para discutir os temas que serão levados para a Assembleia e revisar propostas de resoluções.

Alguns temas de projetos de resolução que merecem destaque são:

- Aumento e fortalecimento da participação da sociedade civil e dos atores sociais nas atividades da OEA e no processo de Cúpulas das Américas
- Promoção da resposta hemisférica à mudança climática no contexto da pandemia COVID-19
- Os desafios para a segurança alimentar e nutricional nas Américas em face da pandemia COVID-19 no âmbito do Plano de Ação da Guatemala 2019

Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)

A CIDH fez um comunicado na ocasião da celebração do Dia Internacional das Meninas, fazendo um chamado aos países membros para que protejam suas meninas e adolescentes, especialmente durante a pandemia, e instando aos Estados que tomem medidas que levem em consideração a perspectiva de gênero e previnam a violência. A Comissão ressaltou que as meninas e adolescentes são um grupo que foi afetado de maneira desproporcional durante a pandemia e que necessita de proteção especial do Estado para a garantia de seus direitos.

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/250.asp>

A CIDH realizou entre os dias 25/09 a 09/10 seu 177º período de sessões de forma virtual, onde foram realizadas 27 audiências públicas sobre países membros. Além disso, foram realizadas audiências sobre temas de caráter regional como a violência sexual, gravidez forçada e o acesso a serviços de saúde no contexto da pandemia; a situação dos direitos humanos das pessoas com deficiência no contexto da pandemia; os desafios e obstáculos dos sistemas de justiça no contexto da pandemia, entre outros. A comissão ressaltou mais uma vez a preocupação com o agravamento durante a pandemia da situação de pessoas em vulnerabilidade por discriminação, da situação das pessoas privadas de liberdade, das pessoas migrantes, a violação dos direitos dos povos indígenas, e o aumento da violência de gênero e sexual.

Além disso, também foram realizadas 3 reuniões com organizações da sociedade civil para discutir a situação dos direitos humanos na região no contexto da pandemia, com a participação de cerca de 100 representantes de organizações de diversos países membros.

Por fim, foram realizadas 29 reuniões de trabalho relativas a casos, soluções amistosas, medidas cautelares e acompanhamento de recomendações, além da deliberação sobre 4 notas conceituais de relatórios temáticos e 4 memorandos de medidas cautelares em casos de privação de liberdade no contexto da pandemia.

<http://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2020/253.asp>

<http://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2020/253A.pdf>

A CIDH, através da SACROI COVID-19, iniciou uma série de guias práticos que abordam temas relacionados aos direitos humanos no contexto da pandemia. O primeiro guia a ser publicado foi sobre normas para garantir o respeito ao luto, rituais fúnebres e homenagens aos que faleceram durante a pandemia

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/254.asp>

http://www.oas.org/es/cidh/sacroi_covid19/documentos/GuiaPractica01_Duelo_Es.pdf

Foi realizado também no dia 14 de outubro um webinar sobre a situação dos direitos humanos no Caribe durante a pandemia.

http://www.oas.org/es/cidh/SACROI_COVID19/webinars.asp

Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19**Luiz Eduardo Fonseca****FALTAM 45 DIAS PARA O ENCONTRO DE LÍDERES DO G20, 21 E 22 DE NOVEMBRO DE 2020**

A próxima Cúpula de Líderes do G20 se concentrará em proteger vidas e restaurar o crescimento, abordando vulnerabilidades descobertas durante a pandemia e estabelecendo as bases para um futuro melhor. O Summit também se concentrará em fomentar ações internacionais para que as oportunidades do século 21 sejam para todos, capacitando as pessoas e protegendo nosso planeta, ao mesmo tempo em que aproveita o potencial da inovação para moldar novas fronteiras.

G20

07 de outubro de 2020

Comunicado da reunião de Ministros do Turismo do G20

[https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_Communicue_Tourism%20Ministers%20Meetin g%20_EN%20\(1\).pdf](https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_Communicue_Tourism%20Ministers%20Meetin g%20_EN%20(1).pdf)

Os Ministros do Turismo do G20 se reuniram para enfrentar os desafios apresentados pela pandemia COVID-19; promover a recuperação do setor de viagens e turismo e perceber seu potencial para impulsionar a recuperação econômica mais rápida após a crise de saúde; maximizar a contribuição do setor para o desenvolvimento inclusivo e sustentável; e desenvolver ainda mais o setor como uma indústria chave e resiliente, contribuindo para a economia global e gerando um trabalho decente.

O setor de viagens e turismo é um dos setores mais impactados pela pandemia COVID-19, com um declínio previsto de 60-80% no turismo internacional em 2020.

Temas: 1) Incluindo o desenvolvimento comunitário através do turismo; 2) Viagens mais seguras e perfeitas com a experiência de viajante melhorada.

"Recomendações para a Ação" e "Diretrizes para reiniciar o Turismo" da **Organização Mundial do Turismo (UNWTO)** e o Plano de Recuperação de 100 Milhões de Empregos do **Conselho Mundial de Viagens & Turismo (WTTC)**.

14 de outubro de 2020

Comunicado da Reunião de Ministros das Finanças e Governadores de Bancos Centrais do G20

https://g20.org/en/media/Documents/FMCBG%20Communiqu%C3%A9_English_14October20 20_700pm.pdf

Embora a economia global esteja experimentando forte contração em 2020 devido ao impacto da pandemia COVID-19, as perspectivas são menos negativas com a atividade econômica global mostrando sinais de recuperação à medida que nossas economias vêm reabrindo gradualmente e os impactos positivos de nossas ações políticas significativas começaram a se materializar. No entanto, a recuperação é desigual, altamente incerta e sujeita a riscos elevados de desvantagem. Reafirmamos nossa determinação de continuar a usar todas as ferramentas políticas disponíveis, desde que necessário para salvaguardar a vida, os empregos e a renda das pessoas, apoiar a recuperação econômica global e aumentar a resiliência do sistema financeiro, ao mesmo tempo em que protegemos contra riscos negativos.

Anexo I: Atualizações do Plano de Ação do G20 – Apoio à Economia Global através da Pandemia COVID-19.

Pilar 1: Resposta à saúde – Salvando Vidas.

Pilar 2: Resposta Econômica e Financeira – Apoiar os Vulneráveis e Manter Condições para uma Forte Recuperação

Pilar 3: Voltando ao crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo.

Pilar 4: Apoio internacional aos países necessitados.

Pilar 5: Lições aprendidas.

Anexo II: Iniciativa de Suspensão de Serviços de Dívida (DSSI) para os Países Mais Pobres – Adendo à Folha de Prazo de Abril de 2020.

- 1) Se estenderá o DSSI até 30 de junho de 2021 para esses países elegíveis. Também examinaremos até o momento das reuniões de Primavera do FMI/WBG de 2021 se a situação econômica e financeira exigirá estender ainda mais o DSSI por mais 6 meses.
- 2) Modalidades de ressarcimento dos vencimentos vencidos durante a prorrogação do DSSI: O prazo de reembolso será de 5 anos, com carência de um ano (total de 6 anos).
- 3) Outros complementos (COMPROMISSOS) para a Folha de Prazo de abril de 2020.

T20

13 de outubro de 2020

O Secretariado Saudita T20 e o Centro de Inovação em Governança Internacional (CIGI) coordenaram o Webinar da Temporada de Cúpula T20 pela Força Tarefa 7 sobre o **Apoio aos ODS e à Cooperação para o Desenvolvimento do G20.**

Painéis de Discussão: 1) O papel crítico da saúde e da educação no alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável; 2) O Papel da Inovação em Ciência e Tecnologia e seu impacto no alcance de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

15 de outubro de 2020

O Secretariado Saudita T20 e a Global Legal Entity Identifier Foundation (GLEIF) coordenaram o Webinar da Temporada de Cúpula T20 pela Força Tarefa 8 sobre **Arquitetura Financeira Internacional.**

Painéis de Discussão: 1) Desafios e Riscos para o Dinheiro Digital, Stablecoins e Moedas Digitais do Banco Central com Big Tech Entering Finance; 2) Reformar e expandir a Rede Global de Segurança Financeira; 3) Coordenação Internacional para Luta covid-19.

20 de outubro de 2020

O Secretariado Saudita T20 e o Center for Strategic Studies (CSS) coordenam o Webinar da Temporada de Cúpula T20 pela Força Tarefa 9 sobre **Migração e Sociedades Jovens.**

Painéis de Discussão: 1) Migração - Podemos remodelar o futuro? Desafios Históricos e Soluções Inovadoras; 2) Futuro das Sociedades Jovens, o Impacto das Novas Plataformas Digitais nos Segmentos Mais Vulneráveis (Migrantes, Mulheres e Crianças)

O Think Tank 20 (T20) Summit acontecerá como um evento virtual no sábado, 31 de outubro – domingo, 1 de novembro de 2020, das 14:00 às 17:00 GMT+3 Riyadh.

Eventos da Global Solutions Initiative (Alemanha)

Young Global Changers vislumbram o futuro do multilateralismo

Em 23 de outubro – na véspera do 75º Dia das Nações Unidas – discutiremos com jovens “fazedores” de todo o mundo sobre o futuro da colaboração internacional e do multilateralismo e sobre como incluir as vozes da juventude global.

O evento tem como objetivo responder ao recente apelo do secretário-geral da ONU, Antônio Guterres, de um novo e inovador pensamento sobre o multilateralismo e a governança global. Com o evento, os Young Global Changers estão orgulhosamente contribuindo para a Série de Diálogo Global da ONU75 das Nações Unidas. Temos o prazer de anunciar que o subsecretário-geral da ONU, Fabrizio Hochschild-Drummond, abrirá o evento.

Inscrições:

https://www.global-solutions-initiative.org/young-global-changers/registration-multilateralism/?utm_source=Summit+Einladungen&utm_campaign=286f75cf5a-EMAIL_CAMPAIGN_2019_11_11_10_44_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_113142bfc9-286f75cf5a-59806437

OCDE

9 de outubro de 2020

Conferência: Confrontando Emergências Planetárias - Resolução de Problemas Humanos

<https://www.oecd.org/naec/confronting-planetary-emergencies/>

A epidemia de Covid-19 mostrou como uma emergência de saúde pode provocar graves consequências econômicas em todo o planeta. A profunda interconexão e interdependência dos sistemas globais significa que qualquer crise local pode aumentar rapidamente para contribuir para emergências ambientais, sociais, econômicas e políticas planetárias. O clima, as emergências econômicas, geopolíticas e sociais também interagem e amplificam umas às outras.

12 de outubro de 2020

WebTV: Tributação internacional: Abordando os desafios fiscais decorrentes da digitalização da economia

<https://oecd.tv/webtv-solution.com/7020/or/international-taxation-addressing-the-tax-challenges-arising-from-digitalisation-of-the-economy.html>

13 de outubro de 2020

Webinar TUAC: Perspectivas sindicais sobre o Covid-19 e o estado dos mercados de trabalho

<https://tuac.org/events/tuac-webinar-trade-union-perspectives-on-covid-19-and-the-state-of-labour-markets/>

16 de outubro de 2020

Resposta política e informações de dados: Transparência e coordenação de políticas: Lições valiosas sobre como evitar uma crise alimentar

<http://oecd.org/coronavirus/en/#data>

O surto de COVID-19 atingiu o setor agrícola e alimentar em todas as frentes e havia preocupações de que a crise de saúde se desenvolveria em uma crise alimentar em larga escala semelhante à crise dos preços dos alimentos de 2007-08.

O acesso rápido a informações precisas e oportunas sobre disponibilidade de alimentos, condições de mercado e medidas políticas permitiu que os governos tranquilizassem os cidadãos de que havia disponibilidade suficiente de culturas básicas para evitar a compra de pânico que poderia levar a escassez artificial e aumento de preços. Alguns dos gargalos do mercado experimentados na época foram, em vez disso, devido a aumentos repentinos da demanda impulsionados por preocupações com o COVID-19, e a interrupções no comércio e transporte, notadamente devido a procedimentos fronteiriços e medidas de quarentena.

Resposta do BRICS à Covid-19

Claudia Hoirisch

Vacina chinesa como um bem público global?

Em outubro, a China anunciou finalmente seu ingresso na Iniciativa Covax⁷. Justificaram a decisão de terem dado este passo concreto para garantir a distribuição equitativa de vacina, especialmente para os países em desenvolvimento⁸.

À parte de terem ingressado na Iniciativa, o país realmente honrará seu compromisso de transformar sua vacina Covid-19 em um bem público global?⁹ Em parte, sim, mas tudo indica que isto não acontecerá de forma ampla e irrestrita. Além da Iniciativa fornecer suprimento limitado aos países, Pequim ofereceu um empréstimo de US\$ 1 bilhão aos países latino-americanos e caribenhos para facilitar o acesso às vacinas chinesas e concordou em negociar com o Paquistão e a Indonésia para realizar testes de vacinas que lhes permitiriam garantir suprimentos e preços preferenciais¹⁰.

⁷ http://www.xinhuanet.com/english/2020-10/11/c_139432236.htm

⁸ Xinhuanet, 2020. China officially joins COVAX: spokesperson
09 out 2020. http://www.xinhuanet.com/english/2020-10/09/c_139427617.htm

⁹ <https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3106019/coronavirus-china-will-fulfil-its-promise-make-its-vaccines>

¹⁰ <https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3106019/coronavirus-china-will-fulfil-its-promise-make-its-vaccines>

Resposta da América Latina e Caribe à COVID-19**Sebastián Tobar e Carlos Linger**

Em 13 de outubro, mais de 18 milhões de casos de COVID-19 e mais de 608.732 mortes foram relatados em nossa Região. O estado da pandemia em nosso continente continua complexo.

O Canadá está enfrentando atualmente sua segunda onda e as áreas anteriormente não afetadas agora estão excedendo os números vistos durante a primeira onda. As províncias mais populosas de Quebec e Ontário são as que mais contribuem para o número de mortos do país.

Durante a semana passada, também vimos um grande número de casos no Caribe de língua inglesa, bem como em alguns dos territórios holandeses: Bonaire, Curaçao, Aruba e Saint Martin.

Em muitos países, a pandemia também atingiu áreas menos povoadas. Na Guatemala, por exemplo, o número de mortes no departamento de Petén triplicou, e o departamento de Tarija, na Bolívia, tem a maior taxa de incidência do país.

Os casos na Argentina também continuam a aumentar, a mortalidade também tem acrescentado muito chegando já quase ao milhão de casos e 26.267 Destaca se a baixa quantidade de testes que ficam fazendo neste país.

América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos á 20 de outubro de 2020

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
Norte América	Canadá	198.148	9.760	167.112	37.742
	Estados Unidos	8.065.615	218.131	619.036	328.000
	México	851.227	86.167	619.036	128.933
Total Norte América		9.114.990	314.058	3.990.839	494.675
Sul América	Argentina	989.680	26.267	803.965	45.196
	Bolívia	139.771	8.481	104.483	11.501
	Brasil	5.235.344	153.905	4.650.030	212.559
	Chile	493.305	13.676	465.021	19.116
	Colômbia	959.572	28.970	858.294	50.883
	Equador	153.423	12.395	134.187	17.643
	Paraguai	54.724	1.188	36.068	7.183
	Peru	868.675	33.759	779.779	32.972
	Uruguai	2.531	51	2.105	3.474
Venezuela	87.161	741	80.316	28.436	
Total Sul América		8.980.186	279.433	7.914.248	691.644
Centro América	Belize	2.813	44	1.670	398
	Costa Rica	95.514	1.183	58.816	5.094
	El Salvador	31.666	926	27.000	6.486
	Guatemala	101.599	3.541	91.032	17.916
	Honduras	88.435	2.568	34.964	9.905
	Nicarágua	4.297	154	4.054	6625
	Panamá	124.745	2.564	101.041	4.315
Total Centro América		449.069	10.980	318.577	37.742
Caribe e Islãs do	Cuba	6.258	127	5.780	11.327
	Haiti	8.925	231	7.182	11.403

Oceano Atlântico	República Dominicana	121.667	2.203	98.880	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	115.524	1.710	39.429	10.901
Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico		252.374	4.271	151.273	45.261
TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS		18.800.619	608.732	12.374.937	

Fuente: <https://ais.paho.org/phip/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 20 de outubro de 2020

A OPAS aponta na sua última rodada de imprensa¹¹, que precisa se medidas de saúde pública para prevenir a transmissão na comunidade; testes de diagnóstico rápidos, precisos e acessíveis para determinar quando alguém foi infectado com COVID 19; novos medicamentos para ajudar a melhorar os pacientes com COVID; e, em última análise, uma vacina segura e eficaz.

Nesse sentido informo que a “...diminuição da propagação desse vírus depende de nossa capacidade de detectar precocemente quando alguém está infectado”.

Os testes continuam sendo um fator chave de sucesso, que a nível individual, permitem gerenciar melhor os pacientes e evitar que o vírus infecte outras pessoas. A nível comunitário, permitem rastrear as mudanças na propagação do vírus e ajustar as respostas.

A OPAS informa que uma infinidade de testes de diagnóstico rápido inundou o mercado desde o início da pandemia. Muitos deles são rápidos, alguns são baratos, mas poucos são confiáveis.

Os testes de diagnóstico de PCR, que são altamente precisos e devem ser realizados em laboratório, continuam sendo o padrão mais confiável.

Graças ao trabalho do *ACT-Accelerator* da OMS, agora temos um teste de diagnóstico confiável e acessível que pode ser realizado em qualquer lugar.

Hoje, a OPAS pode fornecer acesso a centenas de milhares desses testes por meio do Fundo Estratégico da OPAS, com milhões a mais sendo esperados nas próximas semanas.

Um outro fato que registra se em América Latina é referido a eficácia clínica da utilização da ivermectina no tratamento da Covid-19¹²

Organismo Andino de Saúde Convenio Hipólito Unánue

A Organização Andina de Saúde - Hipólito Unánue ORAS /CONHU¹³, reuniu o 13 de outubro de 2020, os mecanismos de integração da América do Sul como a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica e o Mercado Comum do Sul - Mercosul, com o objetivo de elaborar estratégias conjuntas sobre questões de fronteira, população indígena amazônica, entre outros; tendo a pandemia COVID-19 como marco, buscando estreitar laços de cooperação e otimização de recursos. Essa reunião foi acompanhada pela Coordenação Sub-regional do Programa SAM América do Sul, da Organização Pan-Americana da Saúde OPAS-OMS.

¹¹ <https://www.paho.org/en/media/weekly-press-briefing-covid-19-situation-americas>

¹² <https://www.nature.com/articles/d41586-020-02958-2>

¹³ <http://orasconhu.org/portal/blog/680>

Cada uma das iniciativas tem apresentado as principais linhas de trabalho de cada organização e o sentido de contribuição do trabalho para a resolução de problemas nas fronteiras.

A Secretaria Executiva do ORAS/CONHU propôs três questões para iniciar o diálogo:

- O que podemos oferecer ao grupo de cada uma de nossas organizações?
- Que ação coletiva podemos desenvolver juntos? Qual é o ponto de encontro?
- O que é proposto para o futuro concreto? Quais áreas podemos trabalhar juntos?

O OTCA tem apontado os desafios que todos temos para mobilizar recursos, dada a condição dos países de renda média. Identifica um desafio comum que é fazer advocacy para conseguir maior sustentação dada a defasagem socioeconômica de muitos dos territórios, principalmente nas fronteiras e mostrar que a região amazônica não é de renda média (não atinge os padrões de desenvolvimento nacional) e mecanismos de obtenção de financiamento. Nesse sentido tem colocado a ideia de desenvolver uma agenda de médio e longo prazo para este grupo com prioridade na saúde e populações vulneráveis e dar uma mensagem de articulação. Por exemplo, o desenvolvimento de planos de contingência de saúde para quatro territórios na bacia amazônica que está trabalhando em conjunto com a OPAS e com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) por meio da iniciativa de Bens Públicos Regionais. OTCA se articula muito bem com seus países membros e suas chancelarias e ministérios.

O Instituto Social do MERCOSUL explicou que em 2016 iniciou um projeto de cidadania nas fronteiras do MERCOSUL com o Fundo de Convergência Estrutural (FOCEM). A partir deste projeto, foi desenvolvida uma abordagem conceitual que está sendo utilizada para mobilizar fundos de cooperação. O ISM oferece cooperação técnica no assunto dada a formação e experiência de trabalho. Além disso, o ISM possui capital relacional, além do capital técnico. Nesse sentido sugere pensar em um projeto inter-regional entre os três blocos. Existe um programa de fronteira no MERCOSUL com o projeto Crescendo na Fronteira, com ênfase no investimento social em crianças e adolescentes em áreas de fronteira, sob o enfoque de cidades gêmeas (4 pares de cidades gêmeas maiores). O segundo projeto é a mobilidade de pacientes em áreas de fronteira do MERCOSUL que já assume um trabalho feito sobre o tema e no qual está sendo feita uma consultoria para categorizar as experiências existentes e propor ações futuras. Existem outros projetos de fronteira. Também possuem diploma em fronteiras e MERCOSUL onde os participantes realizaram cursos de planejamento e gestão em áreas fronteiriças. O ISM sugere apoiar a abordagem dos determinantes da saúde, dada sua experiência e mandato, e prioriza seu trabalho em territórios vulneráveis como o Chaco sul-americano, onde também existem projetos.

O Programa de Cooperação Subregionais da OPAS assinala o capital relacional e técnico da OPAS América do Sul que é oferecido ao grupo, bem como a formação técnica da equipe em mobilização de recursos e redes acadêmicas em saúde. Sugere que a questão dos migrantes também inclui o cenário das fronteiras. Indica que desde a América do Sul é possível não só sistematizar experiências existentes, mas sobretudo um modelo de trabalho em áreas de fronteira. Assinala que este ano foi realizada uma sistematização das ações de saúde a partir dos mecanismos de integração em saúde nas fronteiras, que se oferece para compartilhá-la com o grupo para sua eventual atualização e publicação.

ORAS CONHU comenta a experiência do Plano de Saúde Fronteiriço Andino, também sistematizado (2003-2019) e do Projeto de Controle da Malária nas zonas fronteiriças da região andina: um enfoque comunitário (PAMAFRO), sua própria experiência e treinamento da equipe técnica e da ampla rede de parceiros que ORAS-CONHU possui. Além disso, a linha prioritária: saúde na fronteira. Ele sugere aceitar a proposta de Alexandra para uma agenda de médio e

longo prazo, bem como o esforço para mobilizar fundos da Europa e da Ásia. Ele propõe que utilizemos a análise das desigualdades não apenas entre países, mas também dentro dos países como argumento para tornar visíveis as fronteiras sul-americanas. Agora é o momento apropriado para avançar nesta questão e de uma abordagem holística e do sistema de saúde nas áreas de fronteira.

Também tem se apontado as experiências de intervenções em áreas de fronteira, a construção de redes binacionais de serviços de saúde e as experiências

Organismo de Tratado de Cooperação Amazônica –OTCA

O OTCA tem assinado um Acordo Marco de Colaboração¹⁴ com o Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas de América Latina e o Caribe (FILAC) que beneficiará os Povos Indígenas da Amazônia da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Este acordo bilateral é assinado em um momento em que o impacto da pandemia Covid-19 está afetando a região e se reflete nas áreas de saúde, educação e desenvolvimento dos povos indígenas, juntamente com as mudanças climáticas. Assim, este Marco de Colaboração priorizará ações conjuntas em prol da proteção, promoção e exercício dos direitos dos Povos Indígenas e demais comunidades indígenas da Região Amazônica e terá vigência por um período de seis anos.

¹⁴ <http://www.otca-oficial.info/assets/documents/20201014/eb9aaa1e8f3f3556cff22f593dd24588.pdf>

Resposta da Região Africana à COVID-19

Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg

I Reunião virtual de reflexão do Grupo de Trabalho *ad hoc* CTIME-CPLP

Em dezembro de 2019, realizou-se em Lisboa a *V Reunião de Ministros da Saúde* da CPLP (V RMS CPLP). Na *Declaração de Lisboa*, assinada pelos Ministros, não foi reiterada qualquer menção à criação dos **Centros Técnicos de Instalação e Manutenção de Equipamentos (CTIME-CPLP)**, como consecutivamente vinha acontecendo até então. Porém, manditou-se o Secretariado Executivo (SECPLP) para, em coordenação com o Grupo Técnico em Saúde (GTS-CPLP) e entidades coordenadoras (Ministérios da Saúde) e assessoras (a Fiocruz e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Portugal), concluir o Plano de Ação do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS) para o período de 2020 a 2021, através de um processo de consulta até final de março de 2020. Entretanto, a pandemia pela Covid-19 veio alterar toda a paisagem de cooperação internacional, obrigando as organizações e seus representantes a aprender sobre novas formas de colaborar e cooperar.

Apesar das dúvidas que persistem sobre a vontade política para a viabilização do processo de criação dos “**Centros Técnicos de Instalação e Manutenção de Equipamentos**” – **CTIME**, enquadrado no Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (2018-2021) e numa perspectiva de mobilização contínua de vontades para superar a inércia e obstáculos institucionais que impediram a realização do projeto-piloto de Moçambique (CTIME -Maputo), criou-se um **Grupo de Trabalho *ad hoc*** e realizaram-se várias consultas informais com representantes das seguintes instituições:

No Brasil

- Centro de Engenharia Biomédica das Universidades Estadual de Campinas (CEB/Unicamp);
- Centro de Engenharia Biomédica da Universidade Federal de Santa Catarina/Centro Colaborador OPAS/OMS,
- Departamento de Gestão de Equipamentos Científicos e médico-Hospitalares da Fundação Oswaldo Cruz (Demeq/Fiocruz),
- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)
- Setor de engenharia Clínica, Divisão de Logística e Infraestrutura, Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP, Universidade Federal Fluminense;
- Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (CEITEC) – empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

No continente africano

- Departamento de Manutenção do Ministério da Saúde de **Moçambique**;
- Serviço de Gestão e Manutenção de Infraestrutura e Equipamentos de Saúde do Ministério da Saúde e Segurança Social de **Cabo Verde**,
- Banco Africano de Desenvolvimento; e
- Organização Oeste Africana da Saúde da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental – **CEDEAO**

Em Portugal

- Serviço de Utilização Comum dos Hospitais do Ministério da Saúde (SUCH)

Depois de vários desses contatos e consultas informais, em que todos se mostraram bastante receptivos e sensíveis à questão da gestão de equipamentos de saúde nos diferentes níveis de serviços públicos de saúde, propôs-se uma reflexão mais aprofundada com base em ensinamentos que a resposta à Covid-19 proporcionou e no elevado grau de demanda e

envolvimento das áreas de manutenção de equipamentos de variados portes, instalados em diferentes níveis de assistência e submetidos a rigorosos regimes de urgência e emergência.

Partiu-se igualmente do pressuposto de que, se antes da pandemia o processo do CTIME-CPLP se encontrava em banho-maria com uma certa falta de visibilidade, é bem possível que o atual cenário da Covid-19 tenha alterado, para melhor e irreversivelmente, a nossa percepção e convicção sobre a premência e necessidade de se recolocar a problemática do CTIME no topo da agenda dos Ministros da Saúde da CPLP.

Face à essa nova realidade, o Grupo de Trabalho *ad hoc* realizou a sua primeira reunião em ambiente virtual, no dia 16, para proceder ao balanço do que foram os 8 meses da Covid-19 e refletir sobre os grandes desafios de manutenção técnica enfrentados pelas instituições de saúde do Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal.

Para esta primeira reunião virtual, foi adotada por unanimidade a seguinte pauta/agenda:

1. Ponto de situação dos serviços responsáveis pela manutenção técnica no contexto da resposta à Covid-19:
 - **Brasil**
 - Departamento de Gestão de Equipamentos Científicos e Médico-Hospitalares, Fundação Oswaldo Cruz (Demeq);
 - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV);
 - Setor de engenharia Clínica, Divisão de Logística e Infraestrutura, Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP, Universidade Federal Fluminense (UFF)
 - **Cabo Verde**
 - Serviço de Gestão e Manutenção de Infraestrutura e Equipamentos de Saúde, Ministério da Saúde e Segurança Social;
 - **Moçambique**
 - Departamento de Manutenção, Ministério da Saúde;
 - **Portugal**
 - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, Ministério da Saúde (SUCH).
2. Os grandes desafios de manutenção de equipamentos de saúde;
3. Conclusões e encerramento

Participaram na referida reunião, além dos membros do Grupo de Trabalho *ad hoc* acima referidos (*Brasil*, Cabo Verde, Moçambique e Portugal), o CRIS (Luiz Eduardo), a Presidência da Fiocruz (Valber Frutuoso) e a Secretaria Executiva da CPLP – Direção de Cooperação (Manuel Lapão). Deve-se assinalar a participação de Serafina Alves, Diretora Geral de Orçamento e Gestão, órgão central do Ministério da Saúde e da Segurança Social de Cabo Verde que tutela o Serviço de Gestão e Manutenção de Infraestruturas e Equipamentos de Saúde (SGMIES), testemunhando assim a elevada importância atribuída pelo seu Ministério ao CTIME-CPLP.

Destaca-se também a participação do Diretor de Cooperação do Secretariado Executivo da CPLP, Luís Lapão, que saudou a iniciativa do Grupo de Trabalho *ad hoc* e recomendou que a temática do CTIME retorne à agenda política da Comunidade, aproveitando-se a próxima **reunião extraordinária de Ministros da Saúde da CPLP que se realiza entre 4 e 6 de novembro**, em ambiente virtual. Pediu aos países, principalmente Cabo Verde e Moçambique, para que se aproximem dos Pontos Focais e membros do GTS (Grupo de Trabalho em Saúde do PECS- CPLP) com a maior brevidade possível para os Ministros incluírem nas suas declarações a importância dos CTIME. O Manuel Lapão informou que 19 Estados já são Observadores Consultivos da CPLP

e este número pode elevar-se para 30 Estados em 2021 o que representa um potencial para a cooperação na medida em que esses Estados são na sua maioria os que mais intervêm inclusive nos domínios de ação dos CTIME.

Vale assinalar, lamentavelmente, as três grandes ausências: (a) o **Centro de Engenharia Biomédica da Universidade Estadual de Campinas**; fomos informados, na pessoa do novo Diretor (substituto do Prof. Bassani), que não estão em condições de integrar ao Grupo dada a escassez de pessoal e de tempo; (b) o **Centro de Engenharia Biomédica da Universidade de Santa Catarina**, Centro Colaborador da OPAS/OMS, não respondeu às mensagens de e-mails; e (c) a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS/CEDEAO) também não respondeu às mensagens enviadas aos contatos de e-mail disponíveis.

A reunião criou um **Comitê de Redação**, composto pelos representantes do Brasil (EPSJV/Fiocruz), Cabo Verde (SGMIES), Moçambique (Departamento de Infraestruturas e Manutenção) e Portugal (SUCH – Serviço de Utilização Comum dos Hospitais) que passará a registar, documentar e a informar sobre todas as atividades de cooperação e colaboração desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho *ad hoc*, a começar pela elaboração de ata desta primeira reunião virtual.

Para o acompanhamento técnico do SGMIES do Ministério da Saúde e da Segurança Social de Cabo Verde e do Departamento de Infraestruturas e Manutenção do Ministério da Saúde de Moçambique, foi criado também um **Painel Técnico** composto pelos representantes do Brasil (Demeq/Fiocruz; EPSJV/Fiocruz; Divisão de Logística e Infraestrutura do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense), Cabo Verde (SGMIES/Ministério da Saúde e da Segurança Social), Moçambique (Departamento de Infraestruturas e Manutenção/ Ministério da Saúde) e de Portugal (SUCH/Ministério da Saúde).

A ata será finalizada e enviada antes da realização da segunda reunião virtual prevista para 27 de novembro nos mesmos horários locais.

CDC ÁFRICA. Principais atividades de resposta à Covid-19

O CDC África realizou a sua conferência de imprensa semanal. A Comissária da União Africana para os Assuntos Sociais, anunciou o lançamento do Portal de Viagens de Confiança (*Trusted Travel Portal*), que é uma iniciativa para facilitar corredores de viagens seguras na medida em que os países reabriram as suas fronteiras, sendo parte da campanha do CDC África e da União Africana "*Salvar Vidas, Economias e Meios de Subsistência*". A gravação da sessão de imprensa está disponível na página do Facebook do CDC África.

O CDC África realizou o 23º webinar clínico intitulado "Características clínicas", regime de tratamento e duração da hospitalização entre doentes da COVID-19 no Gana". Houve mais de 200 participantes e a gravação do webinar pode ser acedida aqui: <https://www.africacdc.training/courses/ccop>

Na semana passada, realizou-se um webinar intitulado "Cirurgia segura durante a COVID-19 e saúde materna" ("*Safe surgery during COVID-19 and maternal health*"). Participaram cerca de 400 participantes. O CDC África em colaboração com Bill e Melinda Gates Foundation e outros parceiros irá realizar um lançamento virtual de alto nível da "*Africa Pathogen Genomics Initiative*", a 12 de outubro. Também colaborou com o Facebook e o *Access Challenge* para implementar duas campanhas em plataformas de meios de comunicação social para aumentar a sensibilização e a higiene respiratória e testes, bem como para dissipar os rumores da COVID-19. Em conjunto, estas campanhas já atingiram mais de 147 milhões de pessoas.

Foi realizado um webinar intitulado "Demonstração e formação sobre a plataforma digital africana sobre o corredor seguro de saúde pública para viagens" (*Demo and training on Africa Digital Platform on Safe Public Health Corridor for Travel*), com mais de 200 participantes de 41 Estados Membros¹⁵.

A COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC)

A Visão 2050 e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional 2020-30 (*Regional Indicative Strategic Development Plan - RISDP*), aprovado pelos Chefes de Estado e de Governo na 40ª Cúpula de agosto passado, preveem uma região industrializada, pacífica, inclusiva e competitiva de médio a alta renda, onde todos os cidadãos gozem de bem-estar económico sustentável, de justiça e de liberdade. Este Programa SPSS recebe o contributo do 11º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) por uma duração de três anos e meio, no valor de 15 milhões de euros. O Programa SPSS baseia-se nos ganhos obtidos pelo programa de Cooperação Política Regional (*Regional Political Cooperation - RPC*) lançado em 2012 ao abrigo do 10º FED, que contribuiu significativamente para o reforço das capacidades da SADC para melhorar as instituições democráticas, os mecanismos de prevenção e gestão de conflitos.

Através deste contributo da União Europeia a SADC vai fortalecer a arquitetura de paz e segurança, implementando os seus na região, tal como delineados no Plano Indicativo Estratégico Regional 2020-2030 da SADC, que operacionaliza a Visão 2050.

Espera-se que isto seja alcançado através do reforço dos sistemas regionais de alerta precoce, bem como dos mecanismos de prevenção, gestão e resolução de conflitos, para permitir à região acompanhar e controlar as ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas antes que estas se tornem problemas graves como está a acontecer em Moçambique¹⁶.

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) junta-se à comunidade internacional para assinalar o 16 de outubro, **Dia Mundial da Alimentação**, proclamado pela Conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura para aumentar a consciência pública sobre o problema global da ausência e escassez de alimentos e para reforçar a solidariedade na luta contra a fome, desnutrição e pobreza.

Este ano, o dia está a ser comemorado sob o lema: **"Grow, Nourish, Sustain, Together. Our actions are our future"**. É um apelo claro aos países, ao sector privado e à sociedade civil para assegurar que os sistemas alimentares cultivem uma variedade de alimentos para alimentar uma população crescente e sustentar o planeta, em conjunto.

O Dia Mundial da Alimentação de 2020 tem como pano de fundo a pandemia sem precedentes da COVID-19 e a aguda insegurança alimentar na região da SADC. O Relatório Síntese 2020 sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral, conduzido pelo Programa de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade Regional (RVAA) da SADC, estimou que 45 milhões de cidadãos da SADC, cerca de 12% da população total, são inseguros do ponto de vista alimentar e nutricional. A região tem uma das maiores prevalências de raquitismo no mundo, com mais de 30% das crianças com menos de 5 anos de idade raquíticas, o que é considerado demasiado elevado pela Assembleia Mundial da Saúde. Além disso, em 9 dos 16 Estados-Membros da SADC, as dietas não são suficientemente diversificadas e são demasiado baseadas em cereais, o que aumenta o risco de deficiências de micronutrientes.

¹⁵ <https://africacdc.org/download/outbreak-brief-38-coronavirus-disease-2019-covid-19-pandemic/>

¹⁶ <https://www.sadc.int/news-events/news/sadc-cooperation-european-union-peace-and-security-through-sadc-peace-and-security-support-programme-spss/>

Vale a pena notar que o sector da segurança alimentar na região não foi poupado aos impactos multisetoriais e multidimensionais da pandemia da COVID-19. A avaliação da SADC sobre os impactos da pandemia da COVID-19 indica que as medidas de resposta, incluindo bloqueios e restrições de movimento que foram implementadas pelos governos limitaram o acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos e tiveram impacto no emprego e nos rendimentos domésticos. Devido ao acesso limitado aos alimentos, algumas famílias foram forçadas a adoptar práticas alimentares negativas, incluindo a redução da quantidade e qualidade dos alimentos, não conseguindo assim satisfazer as suas necessidades dietéticas para uma vida ativa e saudável.

O Dia Mundial da Alimentação deste ano deve servir como lembrete dos compromissos assumidos pelos Estados-Membros no sentido de pôr fim à fome e à insegurança alimentar. Estamos apenas a 10 anos de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) de acabar com a fome até 2030; a 5 anos do compromisso assumido na Declaração de Malabo (Guiné Equatorial) de acabar com a fome em África até 2025; e a 5 anos do cumprimento do objetivo regional de, entre outros, melhorar o acesso a alimentos adequados e apropriados em termos de qualidade e quantidade e melhorar a utilização de alimentos nutritivos, saudáveis, diversificados e seguros até 2025, tal como se encontra expresso na Política Agrícola Regional da SADC. É, portanto, imperativo que a região faça um balanço dos progressos realizados até agora e avalie se a região alcançará ou não estes objetivos de segurança alimentar e nutrição¹⁷.

COMUNIDADE ECONÓMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA CENTRAL (CEEAC)

Esta Comunidade de mais 158 milhões de habitantes, é composta de 11 Estados-Membros, sendo 3 de língua portuguesa: Angola, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe (STP). Criada em 1983, adquiriu o estatuto de Comissão (órgão executivo da CEEAC) em dezembro de 2019 a fim de implementar suas atividades baseadas em 5 pilares: paz e segurança; mercado comum; meio ambiente e recursos naturais; ordenamento do território e infraestrutura; gênero e desenvolvimento humano. O Presidente da Comissão da CEEAC é o angolano Gilberto da Piedade Veríssimo. A Vice é da Guiné Equatorial, Francisca Belope. O Presidente pro tempore da Comunidade é o Presidente do Gabão, Ali Bongo Ondimba. Desenvolvem poucas atividades conjuntas de resposta à Covid-19.

Esta região tem uma peculiaridade de ser dividida numa espécie de sub-região: a **Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC)**, composta de 6 países: Camarões, Congo (Brazzaville), Gabão, República Centro Africana, Guiné Equatorial (membro da CPLP) e o Tchad, todos partilhando uma mesma moeda, o franco CFA (*Communauté Française d'Afrique* – Comunidade Francesa de África), herança francesa do período colonial e um idioma francês com a exceção da Guiné Equatorial que tem o espanhol e o português como línguas oficiais. Uma das instituições especializadas é a Organização de Coordenação para o Controle de Endemias (OCEAC – *Organisation de Coopération pour la lutte Contre les Endémies*). É na OCEAC que se pode obter informações sobre a resposta à Covid-19. No entanto, constata-se a existência de poucas atividades interpaíses e no site da organização o usuário é direcionado ao link para se informar da situação da Covid-19 em cada Estado-Membro, individualmente¹⁸.

O MERCADO COMUM DA ÁFRICA ORIENTAL E AUSTRAL (The Common Market for Eastern and Southern Africa – COMESA)

21 Estados-Membros, 583 milhões de habitantes e 3 idiomas oficiais [árabe, francês e inglês])

¹⁷ <https://www.sadc.int/news-events/news/statement-sadc-executive-secretary-he-dr-stergomena-lawrence-tax-occasion-world-food-day-16th-october-2020/>

¹⁸ <http://www.oceac.org/details.php?ref=slide&rubrq=30&slide&id=743>

Dados recentes compilados pelo Sistema de Alerta Precoce do COMESA (COMWARN) indicam que 4 Estados-Membros registaram aumentos no número de novos casos de COVID-19. Isto apesar da maioria dos Estados-Membros ter continuado a aplicar medidas rigorosas para conter a propagação da pandemia. Nos últimos cinco dias, a **Tunísia** registou 8.014 novos casos, a **Líbia** (4.308), a **Etiópia** (4.241) e o **Quénia** (1.712). O novo recorde na Tunísia representa um aumento de 32,65% e é de salientar que a Tunísia foi dos primeiros países da região a pôr em prática medidas rigorosas que ajudaram a conter a pandemia da COVID-19. No entanto, o novo aumento dos números pode ser atribuído à abertura das fronteiras e ao facto de permitir a retoma das atividades turísticas. A não aderência a medidas preventivas como o distanciamento social e o uso de máscaras também contribuiu. Isto levou o Governo a reintroduzir o recolher obrigatório noturno a partir de 8 de Outubro, das 21h00 às 5h00 durante os dias de semana e das 19h às 5h00 durante os fins-de-semana nas províncias da *Grande Tunísia*, *Ben Arous*, *Ariana* e *Manouba*. Como parte de medidas para travar o aumento contínuo de casos, mercados semanais e reuniões de oração de sexta-feira (*Juma`a*) foram proibidas enquanto os cafés e restaurantes deixarão de servir os clientes o jantar. A província do sudeste de *Gabes* também tem sido significativamente afetado pelo surto de novos casos. Do total de novos casos (8.014), 9,98% foram registados na província de *Gabes*. Há receio que se o número de novos casos continuar a aumentar na província de *Gabes*, então é provável que sobrecarregue os sistemas de saúde dessa província.

A **Líbia** também sofreu uma rápida escalada de casos de COVID-19 nos últimos cinco dias. O rápido aumento na Líbia, principalmente em *Tripoli* e *Sebha*, está ligado à transmissão comunitária. O rastreio de contactos continuou também a ser um desafio e isto foi exacerbado pelo estigma e insegurança. O estigma associado à COVID-19 dificultou às pessoas afetadas a procura aberta de cuidados médicos e os doentes também não estão dispostos a revelar os nomes de pessoas com quem teriam entrado em contacto. A guerra civil também afetou negativamente a prestação de serviços de saúde, uma vez que a maior parte das infraestruturas de saúde foi destruída. Para além disso, a guerra civil levou a deslocamentos internos maciços que conduziram ao surgimento de campos de deslocados que também enfrentam desafios do distanciamento social, acesso a saneamento adequado, testes e serviços assistenciais adequados.

No mesmo período, a **Etiópia** também registou um aumento de 5,24% nos últimos cinco dias. Embora o elevado aumento seja significativamente reduzido quando normalizado pela população, o aumento contínuo dos novos casos, se não for contido, pode representar um risco de segurança sanitária. O recente aumento dos novos números pode estar ligado à não aderência às medidas preventivas sanitárias da COVID-19 e à abertura dos sectores económicos do país, tais como o turismo.

Enquanto os novos casos de COVID-19 registados diariamente para o **Quénia** tinham diminuído significativamente em setembro, o que levou a que Governo abrisse a economia e as escolas, dados recentes indicam que o número de novos casos tem vindo a aumentar nos últimos dias. O principal fator para o aumento dos casos deve-se à não aderência a medidas de prevenção. Os números mais elevados de novos casos foram comunicados em *Nairobi* (157), *Bungoma* (118), *Nakuru* (48), *Turkana* (41), *Mombaça* (33) e *Kilifi* (31)¹⁹.

OMS AFRO

O Escritório Regional da OMS para África continua a trabalhar em estreita colaboração com os 47 Estados-Membros, bem como com os parceiros, a fim de implementar várias intervenções de preparação e resposta à Covid-19. No seu último boletim *COVID-19 External*

¹⁹ <https://www.comesa.int/wp-content/uploads/2020/10/COVID-19-Update-33.pdf>

Report dá maior destaque à situação epidemiológica com dados muito detalhados em tabelas e gráficos bem coloridos sobre os 47 Estados-Membros onde figuram todos os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). Tem uma secção denominada *Cross-pillar country actions* em que seleciona algumas atividades de cooperação técnica mais importantes ou interessantes de resposta à Covid-19, levadas a cabo em alguns países (Gana, Gâmbia, São Tomé e Príncipe, Eswatini, Guiné Equatorial, Etiópia e Sudão do Sul).

O **External Report** conclui que a Região Africana da OMS tem observado um achatamento (*levelling*) tanto nos casos da Covid-19 como nas mortes desde a semana epidemiológica 30. No entanto, regista-se um aumento de 2% na incidência de casos durante os últimos sete dias, embora com a diminuição das mortes na ordem dos 20% durante o mesmo período²⁰.

²⁰ https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/335916/SITREP_COVID-19_WHOAFRO_20201007-eng.pdf

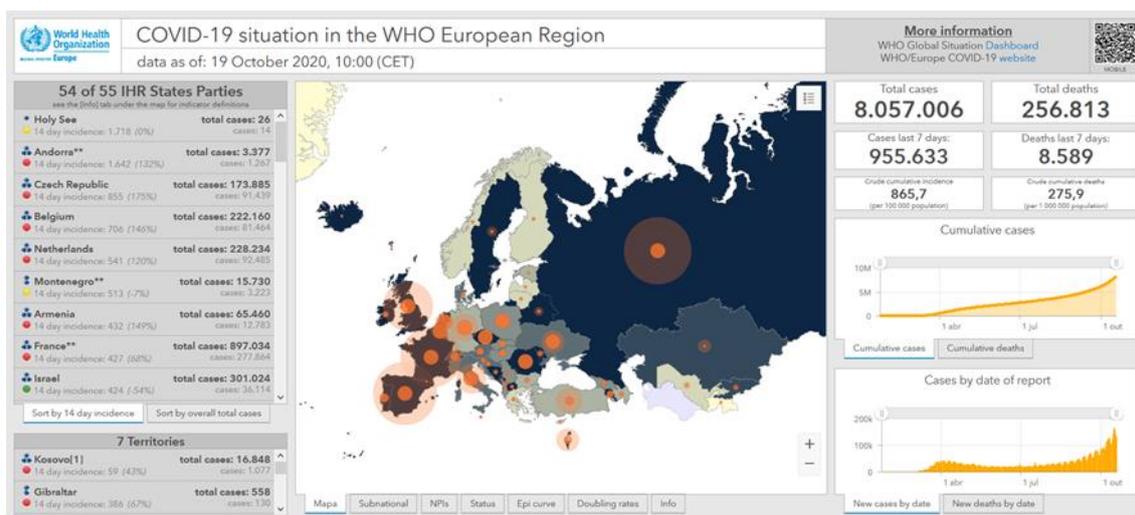
Resposta da Europa à COVID-19

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

O continente europeu segue vivendo aumento de casos de Covid-19 e seus efeitos, como a lotação de UTIs. Em discurso feito no dia 15, o diretor regional Hans Kluge reconhece que a **situação epidemiológica traz grande preocupação**, mas não se compara à época da chegada da doença no continente, quando o número de mortes era 5 vezes maior. Projeções de modelos epidemiológicos indicam que medidas simples, como o uso sistemático e generalizado de máscaras, juntamente com medidas de controle social, seja em espaços públicos ou privados, podem salvar muitas vidas. A OMS Europa se coloca contrária ao bloqueio dos países, tal qual ocorrido no início da pandemia, pelas diferenças de cenário: não apenas em termos da dinâmica de transmissão da doença, como nas formas para enfrentá-la. O que foi chamado de lockdown há 6 meses atrás não teria o mesmo sentido hoje... Alguns destaques do cenário europeu são:

- Paris e outra 8 cidades francesas têm toque de recolher em confinamento noturno, que durante 4 semanas impedirá cidadãos de saírem entre as 21h e as 6h, sem uma justificativa (El País, 19/10/2020);

- A Espanha discute se vai prorrogar o estado de alarme de Madri, que se encerra neste sábado às 15h.



Fonte:

<https://who.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/ead3c6475654481ca51c248d52ab9c61>,
acessado em 19/10/2020

Destaques do período no âmbito da Comissão Europeia

- ✓ Assinado um **contrato-quadro** conjunto com a **farmacêutica Gilead** para **fornecimento** de até 500 000 ciclos de tratamento de Veklury, marca comercial do **remdesivir**, com possibilidade de aumentar o fornecimento para lá de 500 000 ciclos de tratamento. O [acordo de contratação pública conjunta](#)²¹, foi assinado por 36 países, incluindo a UE, os países do EEE Noruega e Islândia*, o Reino Unido, bem como seis países candidatos e potenciais candidatos (Albânia, República da Macedónia do Norte, Montenegro Sérvia, Kosovo** e Bósnia-Herzegovina). Todos podem fazer as suas encomendas para adquirir Veklury diretamente. O Veklury era, até então, o único medicamento com uma autorização condicional de introdução no mercado da UE para o tratamento de doentes com COVID-19

²¹ https://ec.europa.eu/health/preparedness_response/joint_procurement/jpa_signature_pt

que necessitem de oxigénio adicional. Este contrato foi financiado pelo [Instrumento de Apoio de Emergência](#)²² (IAE) da Comissão, no valor total de 70 milhões de euros²³.

- ✓ Encontra-se em fase de finalização um procedimento de **contratação conjunta de medicamentos essenciais** para unidades de cuidados intensivos; os países poderão começar a efetuar encomendas nos próximos dias. Este procedimento abrange medicamentos para cuidados intensivos em seis áreas (analgésicos, antibióticos, relaxantes musculares, anestésicos, de reanimação, outros)²⁴.
- ✓ Para **facilitar a livre circulação** entre os países da EU, foi aprovado um acordo para clarificar sobre as inúmeras regras e procedimentos para circular pelos países do bloco, além de informações pouco claras sobre as zonas de baixo e de alto risco e falta de clareza sobre o que importa fazer quando se viaja. Um dos resultados é um **mapa comum**, elaborado pelo ECDC, com códigos e critérios que serão atualizados semanalmente com dados sobre a situação epidemiológica e sobre medidas restritivas como quarentena ou obrigatoriedade de testes. A plataforma *Re-open EU* (<https://reopen.europa.eu/pt>) passará a disponibilizar todas as informações disponíveis sobre as viagens na UE. Remeterá igualmente para o mapa comum regularmente atualizado pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças²⁵.
- ✓ A UE passa a ter **mecanismo conjunto para análise dos investimentos estrangeiros diretos** (IED). 18 meses após a adoção do primeiro regulamento comum, a Comissão e os Estados-membros criaram um regime de coordenação, com vistas a preservar os interesses estratégicos da Europa. A abertura não é incondicional. O bloco está atento à salvaguarda dos principais ativos europeus e à proteção da segurança coletiva. Sendo um dos destinos de investimento mais abertos do mundo e o principal recipiendário, o bloco adotou um regulamento em março de 2019, que prevê mecanismo de cooperação para troca de informações e manifestação de preocupações relacionadas com investimentos específicos; habilita a Comissão a se pronunciar sempre que um investimento ameaçar a segurança ou a ordem pública ou quando for capaz de comprometer um projeto ou programa de interesse para toda a UE, como o Horizonte 2020; estabelece prazos e determinados requisitos fundamentais para manutenção ou adoção de mecanismo de análise a nível nacional, por parte dos Estados-membros, por razões de segurança ou ordem pública; incentiva a cooperação internacional em matéria de investimentos, incluindo partilha de experiências, boas práticas e informações sobre questões de interesse comum. A Comissão também emitiu [orientações para os Estados-Membros](#), apelando aos Estados-Membros que estabeleçam um mecanismo de análise de pleno direito e garantam uma abordagem firme em toda a UE para a análise do investimento estrangeiro, num momento de crise de saúde pública e de correspondente vulnerabilidade económica²⁶.
- ✓ A Comissão **propõe pacote** de 823 milhões de euros de apoio financeiro ao abrigo do [Fundo de Solidariedade da UE](#) (FSUE), para ajudar aos esforços de **resposta às consequências do terremoto na Croácia e das inundações na Polónia**. O FSUE apoia os Estados-membros e os países em vias de adesão, oferecendo apoio financeiro após graves catástrofes naturais e, a

²² https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response/emergency-support-instrument_pt

²³ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1845

²⁴ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1845

²⁵ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/statement_20_1871

²⁶ <http://trade.ec.europa.eu/doclib/press/index.cfm?id=2006>

partir desse ano, emergências sanitárias O pacote também prevê **pagamentos antecipados** à Alemanha, Irlanda, Grécia, Espanha, Croácia, Hungria e Portugal, a fim de apoiar os países a enfrentar a emergência sanitária do coronavírus.²⁷ Espanha e Portugal antecipam que não pretendem recorrer aos empréstimos da Comissão num primeiro momento, optando por usar apenas os recursos não reembolsáveis, conforme notícia El País, edição de 19/10/2020.

- ✓ Foi aprovado o **terceiro contrato** com empresa farmacêutica, dessa vez com a Janssen Pharmaceutica NV, do grupo Johnson & Johnson, que permitirá **aquisição de vacinas** pelos Estados-membros assim que comprovada a segurança e eficácia. Há **previsão** para que os Estados-Membros **possam doar a vacina a países com rendimentos baixos e médios ou redirecioná-la** para outros países europeus. A Comissão já assinou contrato com a AstraZeneca e com a Sanofi-GSK e concluiu negociações exploratórias com a CureVac, a BioNTech-Pfizer e a Moderna²⁸.
- ✓ A Comissão fez **recomendações para uma vacinação estratégica**, de forma a preparar a União e seus cidadãos para quando uma vacina efetiva e segura estiver disponível. A comissão quer garantir que as vacinas financiadas serão empregadas e a forma de melhor assegurar o acesso: quem será vacinado primeiro, como fazer uma distribuição justa e como proteger os mais vulneráveis²⁹.
- ✓ Comissão Europeia adotou a [estratégia da UE para os produtos químicos num contexto de sustentabilidade](#), primeiro passo para a ambição em matéria de poluição zero, em consonância com o [Pacto Ecológico Europeu](#), que fomentará a inovação em produtos químicos seguros e sustentáveis e reforçará a proteção da saúde humana e do ambiente contra produtos químicos perigosos. Será proibida a utilização de produtos químicos particularmente nocivos em bens de consumo como brinquedos, artigos de puericultura, cosméticos, detergentes, materiais e têxteis destinados a entrar em contato com alimentos e têxteis – exceto se for comprovadamente essencial para a sociedade – e garantir-se-á que todos os produtos químicos sejam utilizados de forma mais segura e sustentável³⁰.

²⁷ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1867

²⁸ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1829

²⁹ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_20_1903

³⁰ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1839

Resposta da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID19

Lúcia Marques

Direitos Humanos em pauta. A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu, neste 13 de outubro os novos membros do **Conselho de Direitos Humanos da ONU** para mandatos de três anos, a partir de 1º de janeiro de 2021. Foram 15 os países eleitos – e reeleitos - para o conselho de 47 membros: **Rússia, China**, Costa do Marfim, Gabão, Malawi, Cuba, Bolívia, Uzbequistão, França, Grã-Bretanha (eleitos), Senegal, **Nepal, Paquistão**, Ucrânia e México (reeleitos para um segundo mandato de três anos). Foram 16 candidatos - um país necessita obter 97 votos, que são eleitos por voto secreto em grupos geográficos para garantir uma representação uniforme.

A Rússia recebeu 159 votos a favor e se juntará ao grupo do Leste Europeu junto com a Ucrânia, que foi reeleita para um segundo mandato com 166 votos a favor. A China obteve 139 votos e participará do conselho junto com Nepal, Paquistão e Uzbequistão. **A Arábia Saudita** que disputou uma das quatro vagas no grupo da Ásia Pacífico, não foi eleita porque não conseguiu obter a maioria necessária de votos. O fracasso da Arábia Saudita, segundo analistas em DH, aponta para a necessidade de haver mais países competindo. Se assim houvesse, provavelmente China não teria sido eleita – o país recentemente foi condenado por nações ocidentais por seu tratamento aos muçulmanos uigur na região de Xinjiang e por lidar com os protestos pró-democracia em Hong Kong, sob controle chinês. Arábia Saudita recebe críticas severas por sua atuação no Yémen.

Estados Unidos condenou a eleição de países com histórico “abominável” de direitos humanos – os Estados Unidos renunciaram ao Conselho de Direitos Humanos em 2018 por causa do que chamou de preconceito crônico contra Israel e falta de reformas no conselho.

A atualizada Declaração de Direitos Humanos na Organização de Cooperação Islâmica³¹ (OCI)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi adotada como padrão internacional em 1948, e foi complementada por declarações de organizações regionais, entre elas a OCI. Liderados pelo Irã, político e revolucionário, os estados islâmicos, em 1981, por considerar que a DUDH era uma interpretação da tradição judaico-cristã e que não levava em consideração o contexto cultural, religioso e nem a lei islâmica, se reuniram para trabalhar num instrumento com os valores islâmicos.

A chamada Declaração do Cairo, de 1990, garantiu os valores conservadores e estabeleceu que todos os direitos e liberdades estariam sujeitos à Xaria, a lei islâmica – uma vez que não há separação entre a religião e o direito, todas as leis são fundamentadas na religião e baseadas nas escrituras sagradas ou nas opiniões de líderes religiosos. Apesar de incorporar muitos dos direitos da DUDH, deixou de fora igualdade individual, a não discriminação, como direitos de gênero e de não-muçulmanos.

A Declaração do Cairo refletia o mundo à época – final da guerra fria e colapso soviético – e começou a ser revista em 2010 para ser apresentada este ano de 2020. A nova Declaração OIC sobre Direitos Humanos apresenta avanços, com bases nas críticas internacionais recebidas – em alguns pontos, a Xaria é indicada apenas como conjunto de valores, não como restrição de direitos. Refletem mudanças ideológicas: islã deixando de ser a salvação e a redução do poder do Irã na OCI – papel atual da Arábia Saudita. Apesar de retirar do texto a Xaria, a declaração delega aos estados a primazia sobre as liberdades individuais. E é aí, que segundo o analista

³¹ Organização intergovernamental, criada em 1969, com delegação permanente na ONU. Reúne 57 países com expressiva população islâmica no Oriente Médio, África, Ásia, América do Sul e Europa.

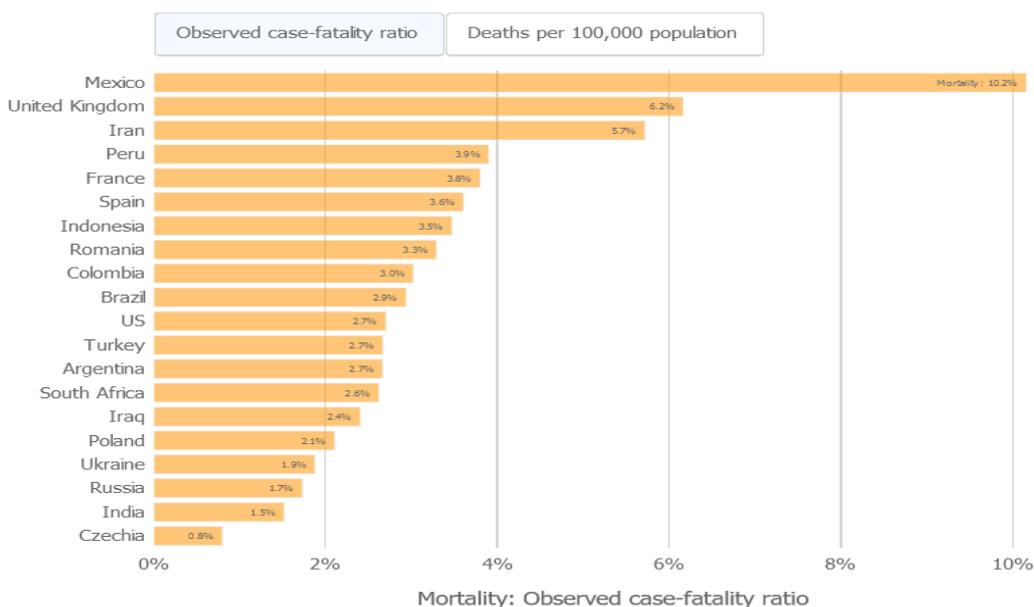
Turan Kavaoglu³² - leitura recomendada - , o documento peca, pois a maioria dos estados islâmicos tem seus sistemas legislativos baseados na Xaria. Apesar de avanços, omite muitos direitos e ainda reflete a predominância dos sistemas políticos autoritários. Mas demonstra uma tentativa de diálogo com outros organismos e organizações.

Cenário epidemiológico

O inverno está chegando no Hemisfério Norte e com ele gripes e doenças respiratórias típicas da estação podem contribuir para o agravamento dos casos de Covid-19 na Ásia Pacífico e no Oriente Médio.

Após dez meses de pandemia, o Sars-CoV-2 segue desafiando cientistas, médicos, economistas, governantes e gestores. Neste 19 de outubro o mundo ultrapassou os 40 milhões de caso confirmados e 1.111.957 óbitos. Houve poucas mudanças nos últimos 15 dias: **Índia, Rússia, Irã, Iraque, Bangladesh, Indonésia, Filipinas** se fazem presentes na lista dos 20 países com maior número de casos registrados, seguidos de **Turquia, Arábia Saudita, Paquistão e Israel**.

Irã sobe para o 3º lugar em taxa de mortalidade. Pela terceira semana consecutiva, o país quebra recorde de mortes em um único dia e é o país mais atingido do Oriente Médio. Hospitais estão lotados de pacientes graves³³. Para tentar conter a disseminação do vírus, o governo impôs novas medidas, como fechamento de escolas e universidades, mesquitas, lojas e restaurantes e algumas instituições públicas. Máscaras são obrigatórias mesmo ao ar livre. Alguns analistas falam em terceira onda, mas especialistas no mundo estão falando em espiral.



Taxa de mortalidade. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>

A **Índia** registra 7.550.273 casos confirmados e 114.610 óbitos, mas esses números podem ser maiores, uma vez que as autoridades sanitárias não conseguem testar tanta gente. E até o início de novembro esses números podem aumentar, alertam os especialistas, em razão da realização de um dos maiores festivais religiosos do país de Buda, com três celebrações muito

³² <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2020/09/The-Organization-of-Islamic-Cooperations-declaration-on-human-rights-promises-and-pitfalls.pdf>

³³ https://apnews.com/article/virus-outbreak-international-news-health-iran-b9089d14da45b32b04df670b6b7e1415?utm_campaign=Brookings%20Doha%20Center&utm_medium=email&utm_content=97654029&utm_source=hs_email

importantes para o hinduísmo, o sikhismo, o budismo e o jainismo³⁴. As festividades celebram a destruição das forças do mal pelo bem e homenageiam os deuses responsáveis por esse feito. Nesse momento de pandemia, com grande sofrimento para o povo indiano, o engajamento será enorme.



Festival das Luzes. Fontes: rajasthancitydaytour.com e plus.google.com

O Instituto de Genômica e Biologia Interativa de Nova Delhi, **Índia** anunciou o novo teste rápido e barato para a Covid-19, em papel – parecido com teste de gravidez – que pode ser uma virada para a luta contra a doença, uma vez que país tem mais de 1 trilhão e 360 milhões de habitantes.³⁵ O teste deve chegar ao mercado no próximo mês. Os resultados são obtidos em menos de uma hora, e usa tecnologia chamada CRISPR-Cas, que pode detectar genes específicos do coronavírus. Além disso, não exige equipamentos especiais e pode ser levado para regiões com poucos recursos como as áreas rurais, extremamente atingidas pela doença.

O Programa Nacional de Eliminação da Tuberculose, da **Índia** é um programa bem sucedido, com sucesso no envolvimento da sociedade civil e das lideranças comunitárias na prevenção e gestão da TB. Especialistas apontam que as ações do programa para controle, detecção precoce, rastreamento de contatos, gerenciamento da casos, engajamento da comunidade, pode ser usado para coibir a disseminação do COVID-19. Por exemplo, por meio da divulgação comunitária que busca reduzir o contato próximo e promover o uso de intervenções não farmacêuticas (por exemplo, higiene respiratória) em comunidades, transporte público e casas superlotadas.³⁶

Apesar da polêmica recente sobre os números de casos confirmados de Covid-19, a **Turquia** recebeu boa avaliação no recém publicado Relatório de Progresso da Comissão de 2020³⁷, da União Europeia (EU), sobre a gestão da pandemia – a comissão publica anualmente relatórios sobre a evolução em todas as áreas, segundo os critérios para adesão, dos países

³⁴ São mais de 10 dias de celebrações que contam a história da batalha e celebram a vitória. Inicia com **Dussehra**, procissões que levam grandes esculturas feitas de papel aos rios e praias para serem dissolvidas, simbolizando a destruição do mal. **Durgaa Puja** homenageia a deusa protetora e invencível, com grandes queimas de fogos. E finalmente, **Diwali**, conhecido como festival das luzes, que homenageia o avatar Rama, por sua compaixão e coragem. O hinduísmo tem milhões de deuses e avatares, mas todos são representatividades da trindade Brahma (criação), Vishnu (preservação) e Shiva (destruição) que representam o ciclo da vida.

³⁵ <https://www.straitstimes.com/asia/south-asia/india-developed-covid-19-paper-test-that-experts-say-could-be-a-game-changer-set-to>

³⁶ <https://blogs.adb.org/blog/in-india-simultaneously-fighting-tuberculosis-and-covid-19-could-save-lives>

³⁷ https://ec.europa.eu/neighbourhood-enlargement/sites/near/files/turkey_report_2020.pdf

candidatos a membro da EU, com recomendações e críticas. A informação foi divulgada pela imprensa turca³⁸. O relatório destaca que a **Turquia** seguiu as orientações e implementou ações em conformidade com as diretrizes da UE, trabalhou em parceria e fez bom uso do dinheiro enviado e elogia a criação da força tarefa para coordenar as ações para a pandemia. Mas o artigo publicado numa revista on-line deixou de destacar dois comentários positivos - aí, sim um elogio - para a evolução no controle do tabaco e para a conclusão das políticas para uso de antibióticos e para Resistência Antimicrobiana, alinhados com as ações AMR global e regional. O relatório indica que o país deve melhorar, para o próximo ano, a fiscalização sanitária e aumentar a capacidade e instalações de diagnósticos.

O **Nepal** começa a enfrentar uma situação crítica gravíssima com o aumento do número de casos de Covid-19, agravados pelo chegada da gripe de inverno e pelo aumento das complicações respiratórias com origem na poluição atmosférica - por conta do retorno das atividades industriais, em seu país vizinho, Índia (os ventos levam a poluição para o norte, em direção à cordilheira). Já estão faltando leitos nos hospitais e o governo começou a transformar casas e hotéis em hospitais. O país não tem saúde pública e o custo dos leitos é altíssimo. Muitas pessoas estão ficando em casa³⁹.

País	21/08 (óbitos)	06/09 (óbitos)	22/09 (óbitos)	03/10 (óbitos)	16/10 (óbitos)
Afganistão	37.894 (1.385)	38.398 (1412)	39.09 (1.445)	39.097 (1.462)	40.073 (1.483)
Arábia Saudita	305.186 (3.580)	320.688 (4.081)	330.246 (4.512)	335.997 (4.850)	341.143 (5.144)
Austrália	24.407 (472)	26.279 (753)	26.942 (854)	27.121 (893)	27.371 (904)
Bangladesh	290.360 (3.861)	325.157 (4.479)	352.1789 (5.007)	367.565 (5.325)	386.086 (5.623)
China	89.594 (4.709)	90.046 (4.728)	90.389 (4.737)	90.588 (4.739)	90.912 (4.739)
Coreia do Sul	16.670 (309)	21.177 (334)	23.106 (388)	24.027 (420)	25.035 (441)
Emirados Árabes	66.193 (370)	73.984 (388)	85.595 (405)	97.760 (426)	112.849 (455)
Filipinas	228.403 (3.623)	237.365 (3.875)	291.789 (5.049)	291.798 (5.678)	351.750 (6.531)
Índia	2.905.825 (54.849)	4.113.811 (70.626)	5.562.663 (88.935)	6.623.815 (103.569)	7.550.273 (114.610)
Indonésia	149.408 (6.500)	194.109 (8.025)	252.923 (9.837)	299.506 (11.055)	353.461 (12.347)
Irã	354.764 (20.376)	386.658 (22.293)	429.193 (24.656)	468.119 (26.746)	522.387 (29.870)
Iraque	192.769 (6.208)	260.370 (7.512)	322.856 (8.625)	375.931 (9.347)	420.303 (10.142)
Israel	99.599 (795)	130.157 (1.019)	193.374 (1.285)	263.983 (1.679)	301.896 (2.141)
Japão	60.940 (1.175)	71.918 (1.366)	79.770 (1.518)	85.345 (1.594)	92.094 (1.664)
Kuwait	79.269 (511)	89.582 (544)	100.683 (588)	106.458 (620)	114.744 (690)
Nova Zelândia	1.665 (22)	1.772 (24)	1.815 (25)	1.849 (25)	1.880 (25)
Paquistão	291.588 (6.219)	298.509 (6.342)	366.886 (6.424)	313.984 (6.507)	321.877 (6.621)
Qatar	116.481 (193)	120.095 (203)	123.604 (211)	126.339 (216)	128.992 (222)
Rússia	944.671 (16.148)	1.222.228 (17.768)	1.111.157 (19.575)	1.198.663 (21.153)	1.361.317 (23.580)

³⁸ <https://www.trt.net.tr/portuguese/vida-e-saude/2020/10/12/a-luta-da-turquia-contra-o-covid-19-esta-no-relatorio-de-progresso-da-comissao-da-ue-1507580>

³⁹ <https://www.nepalitimes.com/latest/kathmandu-homes-and-hotels-turn-into-hospitals/>

Singapura	56.216 (27)	57.022 (27)	57.627 (27)	57.800 (27)	57.901 (28)
Síria	2.008 (82)	3.171 (134)	3.833 (175)	4.289 (203)	4.931 (238)
Tailândia	3.390 (58)	3.444 (58)	3.511 (59)	3.583 (59)	3.669 (59)
Taiwan	486 (7)	493 (7)	509 (7)	517 (7)	531 (7)
Turquia	254.520 (6.058)	279.806 (6.417)	304.610 (7.574)	321.512 (8.325)	347.493 (9.296)
Vietnam	1.009 (25)	1.049 (35)	1.068 (35)	1.096 (35)	1.124 (35)
Yémen	1.899 (541)	1.987 (572)	2.028 (586)	2.040 (35)	2.053 (596)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático, político, econômico e segurança

A política externa do governo americano, Donald Trump, afastou os Estados Unidos (EUA) de seguir assumindo posições de liderança no Oriente Médio e outras regiões do planeta, com exceção da oposição com **China e com Irã**. Os movimentos americanos têm por trás as guerras ideológicas travadas pelo seu presidente – podemos incluir aí ONU e OMS. Síria, Iraque e Afeganistão e o Cáucaso são um exemplo de desinteresse. No entanto, a proximidade das eleições proporcionou oportunidade para algumas ações pontuais, como a normalização dos países árabes com Israel. Mas só.

Os dois grandes desafetos americanos são China e Irã e todas as fichas estão sendo jogadas. Contra o **Irã**, as sanções estão cada vez mais duras – o recente acordo entre China e Irã, envolvendo financiamento, infraestrutura e treinamento militar pode ter contribuído para irritar mais ainda o presidente americano. Apesar das inúmeras tentativas dos EUA junto ao Conselho de Segurança da ONU para prorrogar o embargo internacional⁴⁰, que proibia a venda de armas e equipamentos pesados para o Irã, expirou neste 18 de outubro. A partir de agora, o país persa pode adquirir ou exportar armas militares. Rússia e China já anunciaram interesse nessa cooperação/comércio. EUA, União Europeia e Reino Unido já anunciaram embargos unilaterais, mas o embargo americano é o mais duro, envolve qualquer entidade ou pessoas que contribuam para a proliferação de armas de usos militar, inclusive para organizações paramilitares apoiadas pelo Irã, como o grupo libanês Hezbollah. O país está entre os piores do mundo com relação à COVID-19 e as duras sanções unilaterais americanas só agravam a situação, até os bancos (18) iranianos entraram para a lista negra.

Com a **China**, o movimento americano segue um jogo de estratégia para cooptar aliados na Ásia Pacífico, para que apoiem sua posição contra Pequim. Mas não tem sido assim tão fácil. A despeito dos países sul-asiáticos terem suas reservas contra o país de Xi Jinping, as relações comerciais ainda são bastante fortes, além disso, a China não deixa de ser um vizinho forte – para eles, Estados Unidos não é tão confiável, uma vez que se move segundo seus próprios interesses, que podem mudar de uma hora para outra; o resultado das eleições americanas é bastante aguardado. De seu lado, China tem fortalecido seu engajamento com seus vizinhos através da Belt and Road Initiative (BRI) – Nova Rota da Seda.

O Vice-secretário de Estado americano, Stephen Biegun, esteve em **Bangladesh** com o objetivo de atrair um parceiro-chave por sua estabilidade e localização. A visita faz parte dessa estratégia americana de atrair os países menores da região sul asiática, em especial, os Estados membros da ASEAN – que, no entanto, tem uma posição cautelosa a respeito⁴¹. Essa visita foi

⁴⁰ O embargo da ONU era parte do acordo internacional sobre o programa nuclear iraniano, de 2015, que estabelece que o Irã não irá se equipar com bomba nuclear.

⁴¹ <https://www.scmp.com/week-asia/politics/article/3105901/us-hones-its-indo-pacific-strategy-south-asian-nations-come>

antecedida pela visita do Secretário Mark Pompeo ao novo Primeiro Ministro do Japão, Yoshihide Suga, numa nova tentativa de conseguir que trabalhem juntos contra o desafio potencial da China.

No entanto, o **Japão** tem outros planos. Tem defendido fortemente a ideia do Indo-Pacífico livre e aberto em todos os fóruns multilaterais e para isso tem feitos avanços para se tornar um país bem posicionado, com ajuda financeira e investimentos em seus vizinhos. A nova liderança do Japão no Pacífico pode ajudar a construir estabilidade na região: tem alto grau de confiança da ASEAN e, também, não quer depender dos EUA para segurança regional, nem da China para investimentos.

Yoshihide Suga, que foi secretário chefe de gabinete do ex-PM, Shinzo Abe, que se afastou do cargo por motivo de saúde, mantém os planos que ajudou a construir para o futuro regional do Japão: além de manter a economia e o coronavírus sob controle, vai lidar com a baixa natalidade e o envelhecimento da população e mudar a política de imigração, tornando mais flexível para atrair trabalhadores migrantes, para compensar o envelhecimento da força de trabalho.

Japão reforçou a cooperação com a **ASEAN** para a recuperação pós-pandemia, para fortalecer o comércio regional, garantindo as cadeias de suprimentos. Ambos os lados também concordaram em fortalecer a cooperação em outras áreas, como tecnologia digital, desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas, mudanças climáticas, gerenciamento de desastres, conectividade e cidade inteligente. O país vem deslocando suas instalações de produção para reduzir a dependência da China e investindo nos países vizinhos, como **Indonésia e Vietnã**, por exemplo, e o PM já está planejando viagem para os dois países – membros importantes da ASEAN⁴². Aliás, a centralidade da ASEAN no Indo Pacífico Livre já foi reiterada pelas grandes potências da região, inclusive pela China. As águas do Sudeste Asiático são ricas em recursos e abrigam importantes rotas de comércio e carga. **Mas os próximos passos dependem de quem ganhará as eleições americanas.**

Estados Unidos (EUA) parece ter encontrado uma luz no fim do túnel para a sua retirada do **Afeganistão**. A guerra envolvendo o Talibã⁴³ teve início 19 anos atrás. Em fevereiro deste ano de 2020, EUA firmou um acordo de paz com o movimento. A paz negociada envolve um segundo acordo entre Talibã e governo afegão, ainda em negociação. Em ambos acordos, o Talibã se compromete estabelecer o contraterrorismo até maio de 2021 e EUA retiraria suas tropas do país em novembro deste ano. Paquistão está ajudando nas negociações. Mas especialistas, temem que a retirada completa dos americanos interrompa as negociações de paz em andamento, pois o Talibã ainda mantém relações com al Qaeda, de Osama bin Laden. A proposta é condicionar a retirada das tropas a um progresso para a paz intra afegã. Talvez essa seja a melhor saída. Paquistão apoia essa solução que pode, também, garantir os ganhos obtidos em direitos humanos, direitos das mulheres e democracia.

O Partido Trabalhista da Primeira Ministra da **Nova Zelândia**, Jacinta Ardern, venceu as eleições gerais e a reconduziu ao comando do país, com vitória “esmagadora”, o que já era previsto pelo alto índice de aprovação junto à população, por suas medidas para controlar a pandemia. Seus rivais tentaram criar polêmica com postura antivacina e pelo negacionismo da

⁴² <https://www.scmp.com/week-asia/politics/article/3105901/us-hones-its-indo-pacific-strategy-south-asian-nations-come>

⁴³ Movimento fundamentalista islâmico [nacionalista](#) que se difundiu no Paquistão e, sobretudo, no Afeganistão, a partir de [1994](#) e que, efetivamente, governou cerca de três quartos do Afeganistão entre 1996 e 2001. É, oficialmente, considerado como organização terrorista pela [Rússia](#), [União Europeia](#), [Estados Unidos da América](#), Canadá, Emirados Árabes Unidos e Cazaquistão.

doença. O Facebook chegou a encerrar a página de partido Advance NZ Party⁴⁴ por considerar que estava levando desinformação à população sobre a pandemia.

O presidente do **Líbano**, Michel Aoun, adiou mais uma vez a decisão de escolher um primeiro-ministro para formar um novo governo, que precisará enfrentar a pior crise econômica do país. O líder muçulmano sunita, Saad al-Hariri⁴⁵, - que renunciou ao cargo de primeiro-ministro há um ano após protestos em massa – tem o apoio da União Europeia e da França - o presidente francês Emmanuel Macron propôs um roteiro que poderia desbloquear bilhões de dólares de ajuda internacional, condicionado a grandes reformas que Hariri prometeu apoiar. No entanto os dois maiores partidos cristão já disseram que não apoiarão o político muçumano. Portanto, para ter maioria no parlamento, Hariri precisaria fazer acordo com o grupo xiita Hezbollah⁴⁶ e seu aliado Amal.

Líbano e Israel, que vivem em estado de guerra desde 2006, iniciaram conversações sobre disputa de fronteira marinha, tendo autoridades americanas como mediadoras. Não se trata de um acordo de paz, mas um acordo específico envolvendo as recém descobertas de petróleo e gás nas águas territoriais dos dois vizinhos. Para o Líbano, que está enterrado em dívida de 170% do PIB – uma das mais altas do mundo – essa descoberta é de grande ajuda. Para Israel, que já desenvolveu a indústria de gás natural em suas águas, a descoberta supre a demanda interna e ainda sobra para exportar para países vizinhos. O presidente do Líbano formou uma equipe técnica para acompanhar as negociações, mas o Hezbollah, aliado político do presidente Aoun, e do Movimento Amal, pede que a negociação seja acompanhada por militares.

Seguem acontecendo **manifestações** em Israel e na Tailândia, desafiando as proibições. Em Israel, contra as ações do PM, Benjamin Netanyahu, com vários processos envolvendo corrupção, e na Tailândia, os manifestantes, com placas de “abaixo a ditadura”, pedem a renúncia do PM, Paryut (no poder desde 2014) e a redução dos poderes da monarquia.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar, migrantes e refugiados, ambiente

ONU convocou reunião urgente de doadores para angariar fundos urgentes e necessários para os Rohingya, refugiados da minoria muçulmana, que estão abrigados em campos superlotados em Bangladesh. São mais de 800 mil 'rohingyas' que fugiram de Myanmar.

A situação exige um apoio internacional mais forte e um redobrar de esforços para encontrar soluções para estes apátridas e deslocados.



⁴⁴ <https://www.reuters.com/article/newzealand-election-facebook-int/facebook-shuts-new-zealand-partys-page-before-polls-over-covid-19-misinformation-idUSKBN2700G9>

⁴⁵ https://www.reuters.com/article/us-lebanon-crisis-government/lebanons-biggest-christian-party-says-wont-back-hariri-for-pm-idUSKBN2720JM?utm_campaign=Brookings%20Doha%20Center&utm_medium=email&utm_content=97654029&utm_source=hs_email

⁴⁶ O Hezbollah é uma organização xiita, que atua politicamente, mas tem um braço fortemente terrorista. É aliado do Irã e do movimento Amal. Tanto o Hezbollah quanto o Amal têm assento no parlamento libanês.

No entanto, os atuais fundos são extremamente insuficientes, como afirmou um porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Andrej Mahecic.

A atual pandemia de covid-19 acrescentou novos desafios e necessidades a uma situação que já era complexa.

Situação

Milhares de rohingyas procuraram refúgio em Bangladesh, sobretudo na zona de Cox's Bazar, desde agosto de 2017, quando foi lançada, no Estado de Rakhine (oeste de Myanmar), uma operação militar do exército birmanês contra o movimento rebelde Exército de Salvação do Estado Rohingya.

Os rohingyas também foram alvos de ações de milícias budistas. Myanmar, de maioria budista, não reconhece esta minoria e impõe múltiplas restrições aos rohingyas, principalmente liberdade de movimentos. A campanha de repressão do exército de Myanmar contra esta minoria foi descrita pela ONU como limpeza étnica e um possível genocídio, incluindo o assassinio de milhares de pessoas, a violação de mulheres e de crianças e a destruição de várias aldeias.

Desde que a nacionalidade birmanesa lhes foi retirada em 1982, os rohingyas têm sido submetidos a muitas restrições: não podem viajar ou casar sem autorização, não têm acesso ao mercado de trabalho, nem aos serviços públicos (escolas e hospitais).

O **Japão** anunciou que liberará mais de um milhão de toneladas de água tratada da usina nuclear de Fukushima atingida no mar em uma operação de décadas, apesar da forte oposição dos pescadores locais. A liberação da água, que foi filtrada para reduzir a radioatividade, provavelmente começará em 2022 e pescadores alertam para catástrofe. A decisão de despejar a água contaminada no mar incomoda países vizinhos como a Coreia do Sul, que aumentou a obrigatoriedade de testes de radiação nos alimentos importados do Japão.

Mais de 1 milhão de toneladas de água contaminada já foram retiradas da usina desde que a planta foi danificada por um terremoto e um tsunami em 2011. Essa água está sendo armazenada em tanques gigantes até 2022 não haverá mais espaço para eles.

Resposta da China à COVID19

André Lobato

O chanceler Wang Yi disse, após viagem a países da Asean, que a China está comprometida a fazer das vacinas um produto público global e contribuirá especialmente no caso dos países em desenvolvimentoⁱ. O país aderiu à iniciativa Covaxⁱⁱ - que cria mecanismos de subsídio e acesso tecnológico às vacinas. Da OMS, Bielorrússia, Cazaquistão, Malásia, Rússia e EUA não fazem parteⁱⁱⁱ.

O 13º Comitê Permanente do Congresso do Povo aprovou um conjunto de sete leis na Sessão (22ª) encerrada sábado. Destaco abaixo uma introdução à Lei de Biossegurança^{iv}. Publicada anteontem, ela entra em vigor em 15 de abril de 2021.

Ela se refere a: Vida selvagem, resistência antimicrobiana, guerra biológica, reemergência de surtos (em humanos, em animais domésticos e não-domésticos, em espécies cuja eliminação é prevista etc.), previne propagação de epidemias, soberania genética

Cria: Mecanismo Nacional de Coordenação do Trabalho em Biossegurança; Sistema Nacional de Rastreabilidade de Investigação de Incidentes de Biossegurança; Sistema de Avaliação do Índice de Poluentes Antimicrobianos

Protege e regula: Os recursos genéticos chineses

Prevê: o estabelecimento de mecanismos inovadores de investigação conjunta, multi-disciplinar e multisetorial para promover a biossegurança de tecnologias-chave.

Pune: Multas de até 1 milhão de yuans ou até 10x o valor dos ganhos obtidos com as atividades ilegais. Confisco de bens e banimento da pesquisa científica. Introdução ilegal de vida selvagem (200 mil ¥). Etc.

ⁱ http://portuguese.xinhuanet.com/2020-10/17/c_139447566.htm?fbclid=IwAR3s3cAxbQrCbwLUhap4rg1tyY8txpjb2tOXbApTI7mPOpLjXnUIYkflB8k

ⁱⁱ http://www.xinhuanet.com/english/2020-10/09/c_139427617.htm

ⁱⁱⁱ <https://www.axios.com/covax-initiative-vaccines-china-joins-trump-russia-26dce1f3-1b81-47af-8b7d-199900a928f3.html>

^{iv} <https://zh.wikisource.org/wiki/中华人民共和国生物安全法>